



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE ARTES  
DEPARTAMENTO DE MÚSICA

Ricardo Omar de Araujo e Silva

**EDUCAÇÃO MUSICAL DE JOVENS E ADULTOS:  
UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA EM PUBLICAÇÕES DA ABEM**

Brasília,  
2022



Ricardo Omar de Araujo e Silva

**EDUCAÇÃO MUSICAL DE JOVENS E ADULTOS: UMA PESQUISA  
BIBLIOGRÁFICA EM PUBLICAÇÕES DA ABEM**

Monografia de Conclusão de Curso para a  
obtenção do título de Licenciado em Música  
submetida a Universidade de Brasília, curso de  
Licenciatura em Música – Noturno.

Orientador(a): Professora Dr.<sup>a</sup> Maria Cristina  
de Carvalho Cascelli de Azevedo.

Brasília  
2022

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

dS586e de Araujo e Silva, Ricardo Omar  
EDUCAÇÃO MUSICAL DE JOVENS E ADULTOS: UMA PESQUISA  
BIBLIOGRÁFICA EM PUBLICAÇÕES DA ABEM / Ricardo Omar de  
Araujo e Silva; orientador Maria Cristina de Carvalho  
Cascelli de Azevedo. -- Brasília, 2022.  
60 p.

Monografia (Graduação - Licenciatura em Música ) --  
Universidade de Brasília, 2022.

1. Associação Brasileira de Educação Musical. 2. Educação  
Musical Escolar. 3. Educação de Jovens e Adultos - EJA. 4.  
Ensino e aprendizagem musical de adultos. I. de Carvalho  
Cascelli de Azevedo, Maria Cristina , orient. II. Título.

**Ricardo Omar de Araujo e Silva**, matrícula 150146981

**“EDUCAÇÃO MUSICAL DE JOVENS E ADULTOS: uma pesquisa bibliográfica em publicações da ABEM”.**

Trabalho de Conclusão de Curso defendido no Departamento de Música, Instituto de Artes, Universidade de Brasília, em sala virtual no Teams, no dia 29 de abril de 2022 como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em música sob a orientação da professora **Maria Cristina de Carvalho Cascelli de Azevedo** com a banca de avaliação composta também pelos professores **Antenor Ferreira Corrêa e Hugo Leonardo Ribeiro**, segundo o ato 18 do dia 29 de abril de 2022 que nomeou a banca de avaliação.



Documento assinado eletronicamente por **Maria Cristina de Carvalho Cascelli de Azevedo, Professor(a) de Magistério Superior do Departamento de Música do Instituto de Artes**, em 02/05/2022, às 11:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Antenor Ferreira Correa, Professor(a) de Magistério Superior do Departamento de Música do Instituto de Artes**, em 09/05/2022, às 12:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Hugo Leonardo Ribeiro, Professor(a) de Magistério Superior do Departamento de Música do Instituto de Artes**, em 11/05/2022, às 11:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.unb.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **8044096** e o código CRC **E15C51BC**.



Dedico este trabalho à minha mãe Marzeth, minha esposa Camilla e aos amigos que sempre me apoiaram nessa longa jornada de esforço e estudos. Dedico também a todos os meus professores que me possibilitaram chegar até aqui.



## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, que creio ter me possibilitado chegar até este momento e estar concluindo esta etapa em minha vida. Agradeço especialmente à minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Cristina de Carvalho Cascelli de Azevedo e aos integrantes da banca examinadora, Prof., Dr. Antenor Ferreira Corrêa e Prof. Dr. Hugo Leonardo Ribeiro pela oportunidade de apresentar este trabalho. Por fim, agradeço também a todos os outros mestres e doutores com os quais tive a grande honra de ter estudado durante esses anos e a cada um que teve a grandeza, a humildade e paciência em me instruir e preparar para a carreira de educador a qual almejo.



## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso é uma pesquisa de natureza bibliográfica que tem como objetivo geral analisar como as publicações da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) têm abordado o ensino de música na Educação de Jovens e Adultos - EJA. A presente pesquisa apresenta como aporte teórico a importância histórica, política e social da Educação de Jovens e Adultos considerando o trabalho desenvolvido pelo educador Paulo Freire. Os objetivos específicos consistem em responder as questões problema acerca das temáticas, atividades e práticas musicais presentes nos trabalhos pesquisados sobre ensino e aprendizagem musical na Educação de Jovens e Adultos – EJA, assim como os procedimentos metodológicos aplicados pelos autores. A busca de material se delimita a artigos publicados na Revista da Associação Brasileira de Educação Musical - ABEM e em comunicações nos Anais de Congressos Nacionais e Encontros Regionais da associação. Trata-se de uma pesquisa do tipo Estado da Arte com procedimentos de Revisão Sistemática de Literatura. Os resultados obtidos mostram que a pesquisa em Educação Musical na EJA ainda está em crescimento e há necessidade de mais trabalhos que abranjam todos os segmentos dessa modalidade. Este trabalho destaca a importância da EJA como uma forma de reparação social, histórica e política àqueles que foram atingidos pela imensa desigualdade socioeducacional que ainda predomina no Brasil.

**Palavras-chave:** Associação Brasileira de Educação Musical, Educação Musical Escolar, Educação de Jovens e Adultos - EJA, Ensino e aprendizagem musical de adultos.



## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – RESULTADO TOTAL DE TRABALHOS ENCONTRADOS .....	38
QUADRO 2 - RELAÇÃO DE AUTORES E TÍTULOS DOS TRABALHOS SELECIONADOS.....	40
QUADRO 3 - RELAÇÃO DE AUTORES E TÍTULOS DOS TRABALHOS SELECIONADOS.....	41
QUADRO 4 - RELAÇÃO DE AUTORES E TÍTULOS DOS TRABALHOS SELECIONADOS ANAIS DE ENCONTROS REGIONAIS DA ABEM (N=9).....	41
QUADRO 5 - RELAÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO E REGIÕES DE ORIGEM – REVISTA DA ABEM – N=3 .....	43
QUADRO 6 - RELAÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO E REGIÕES DE ORIGEM – CONGRESSOS NACIONAIS E ENCONTROS REGIONAIS .....	44
QUADRO 7 - RELAÇÃO DE AUTORES E TRABALHOS POR TIPO DE PUBLICAÇÃO .....	45
QUADRO 8 - RELAÇÃO DOS TIPOS DE METODOLOGIAS APLICADAS .....	46
QUADRO 9 - TEMÁTICAS - CONTEXTOS POLÍTICOS, HISTÓRICOS, SOCIAIS E CURRICULARES -N=7 .....	47
QUADRO 10 - TEMÁTICAS - CONTEXTOS GERACIONAIS/HETEROGENEIDADE N=6.....	48
QUADRO 11 - TEMÁTICAS - APRENDIZAGEM MUSICAL COLABORATIVA NA EJA N=5.....	50
QUADRO 12 - ATIVIDADES E PRÁTICAS MUSICAIS NA EJA – COMPOSIÇÃO N=3	51
QUADRO 13 - ATIVIDADE E PRÁTICAS MUSICAIS NA EJA - PRÁTICA DE CONJUNTO/INSTRUMENTAL N=4.....	52
QUADRO 14 - ATIVIDADES E PRÁTICAS MUSICAIS NA EJA - PRÁTICA MUSICAL INTERDISCIPLINAR N=2.....	53



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical  
BNCC – Base Nacional Curricular Comum  
CEB - Câmara de Educação Básica  
CELADE - Centro Latino-Americano de Demografia  
CEPLAR – Campanha de Educação Popular da Paraíba  
CESAS – Centro de Educação de Jovens e Adultos Asa Sul  
CNA – Conselho Nacional de Educação  
CNE - Conselho Nacional de Ensino  
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio  
EJA – Educação de Jovens e Adultos  
ISEB - Instituto Superior de Estudos Brasileiros  
LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional  
MEC - Ministério da Educação  
MCP – Movimento de Cultura Popular  
ONU - Organização das Nações Unidas  
SEC-UR - Serviço de Extensão Cultural da Universidade de Recife  
PNA – Plano Nacional de Educação  
RSL - Revisão Sistemática de Literatura  
SGAS – Setor de Grandes Áreas Sul  
UNB – Universidade de Brasília.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM DIÁLOGO COM VIEIRA PINTO E FREIRE.....</b>	<b>23</b>
2.1 O PENSADOR ÁLVARO VIEIRA PINTO .....	23
2.2 EDUCAÇÃO DE ADULTOS: POR UMA CONSCIÊNCIA CRÍTICA.....	26
2.3 MÉTODO PAULO FREIRE: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM MUSICAL.....	28
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA.....</b>	<b>33</b>
3.1 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO .....	35
3.2 PROCEDIMENTOS DE BUSCA E SELEÇÃO DE MATERIAIS (LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO) .....	36
<b>4. ANÁLISE DOS TRABALHOS SELECIONADOS - RESULTADOS.....</b>	<b>43</b>
4.1 PERFIL DOS TRABALHOS .....	43
4.1.1 Instituição de atuação do autor da publicação .....	43
4.1.2 Tipo de Publicação .....	44
4.2 TEMÁTICAS.....	46
4.2.1 Contextos Políticos, Históricos, Sociais e Curriculares.....	46
4.2.2 Contextos Geracionais / Heterogeneidade.....	48
4.2.3 Aprendizagem Musical Colaborativa na EJA.....	49
4.3 ATIVIDADES E PRÁTICAS MUSICAIS NA EJA .....	51
4.3.1 Composição.....	51
4.3.2 Prática de Conjunto/Instrumental.....	52
4.3.3 Prática Musical Interdisciplinar .....	53
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>55</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>57</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Esta é uma pesquisa bibliográfica com características de Estado da Arte que utiliza procedimentos de Revisão Sistemática de Literatura (RSL). Como objetivo geral, este estudo visa analisar como as publicações da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) têm abordado o ensino de música na Educação de Jovens e Adultos - EJA. O corpo documental desta pesquisa envolve artigos publicados pela Revista da ABEM entre os anos de 2005 e 2020, assim como, comunicações de pesquisa e relatos de experiência publicados em Anais dos congressos nacionais e encontros regionais da associação nos anos de 2014 a 2021.

Os objetivos específicos visam argumentar e responder as seguintes questões:

1. Qual o perfil das publicações: local de origem, tipo de publicação e metodologias de pesquisa utilizadas pelos autores?
2. Quais são as temáticas discutidas nas publicações?
3. Quais atividades musicais são relatadas e como elas se relacionam com os princípios de ensino e aprendizagem no contexto da Educação de Jovens e Adultos?

A escolha da Educação Musical de Jovens e Adultos - EJA como tema para esse trabalho corresponde ao meu interesse não só em entender como também de trabalhar com esse público. Há aproximadamente seis anos, leciono (de modo particular) guitarra a um aluno adulto. Nesse período, meu interesse em trabalhar ensinando música a adultos apenas cresceu e para reforçar ainda mais esse desejo, anteriormente, no ano de 2019, tive a oportunidade de atuar em atividades musicais na EJA no componente curricular obrigatório de estágio supervisionado do curso de Música - Licenciatura pela Universidade de Brasília.

As atividades corresponderam a minha participação como professor estagiário no projeto pedagógico chamado *Roda de Musicalidade*, que ocorria no *Centro de Educação de Jovens e Adultos da Asa Sul - CESAS*, situado no Setor de Grandes Áreas Sul – SGAS, quadra 602, em Brasília no turno noturno. As atividades na roda consistiam em trabalhar e desenvolver a prática musical dos alunos pelo canto e acompanhamento instrumental através de repertório de música popular apreciado pelo grupo. Também nessa prática, os alunos eram incentivados a desenvolverem o aprendizado de melodias e acordes no violão, a rítmica utilizada nas músicas, bem como a leitura de cifras que identificam as notas musicais. Com o auxílio do professor titular da turma e mais duas professoras supervisoras do curso de Música Licenciatura, meus colegas também estagiários e eu conduzíamos as atividades da roda, acompanhando de perto o

grupo de estudantes que variava de maneira diversa em idade, gênero e demais contextos sociais.

Nosso trabalho consistia, entre outras tarefas, em auxiliá-los e incentivá-los o máximo possível a participarem ativamente da atividade musical em grupo, contribuindo para solucionar dúvidas e tentar sanar dificuldades oriundas da prática, seja com os instrumentos, seja com as músicas seja com o acompanhamento musical. Durante esse período de estágio, também tivemos a oportunidade de desenvolver atividades voltadas ao preparo dos estudantes para ao Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, através de pequenas aulas supervisionadas pela professora da disciplina de estágio, abordando conteúdos musicais pertinentes ao exame.

A Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade de ensino que se destina a atender a população que por variados motivos, fatores históricos, culturais ou sociais, não pode cursar ou não concluiu o ensino escolar nos moldes da educação básica. Anteriormente denominada Ensino Supletivo, a EJA, desde o fim da década de 1980, vem passando por mudanças no que diz respeito a seu conceito e sua estrutura. De acordo com a Resolução nº1 de 28 de maio de 2021, que regulamenta as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à Política Nacional de Educação (PNE), à Base Nacional Curricular Comum – BNCC e à Educação de Jovens e Adultos a Distância (BRASIL, 2021, p. 1)<sup>1</sup>, a EJA está organizada e dividida em segmentos educacionais, correspondentes aos níveis de ensino da educação básica. Estes são denominados: 1º Segmento correspondente aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano); 2º Segmento correspondente aos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e 3º Segmento, correspondente ao Ensino Médio. Dessa forma, o atendimento ao público adulto é realizado em toda a Educação Básica e consolida a importância desse atendimento para a democratização do acesso à escolarização.

Dois fatos que ajudaram a reafirmar a importância da EJA como modalidade de ensino foram a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) assim como das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos – DCNEJA mediante homologação do Parecer CNE/CEB nº 11/2000 (BRASIL, 2000). Tais documentos evidenciam a necessidade sócio-histórica de reparação educacional a uma parcela da população brasileira excluída do processo educacional como afirmam as autoras Almeida e Corso (2015). Elas enfatizam as características dessa modalidade de ensino, e sua importância como direito à educação. Em suas palavras:

---

<sup>1</sup> Documentos homologados pelo Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação - CNE e Câmara de Educação Básica - CEB

No Parecer do Conselho Nacional de Educação (2000), a EJA expressa também a concepção de resgate de uma dívida social de herança colonial negativa, quando se preservou tangivelmente uma educação que fortaleceu a desigualdade social. A heterogeneidade peculiar a esta modalidade de ensino faz com que o espaço do diverso seja repleto de riqueza social e cultural. O adulto, ao ser considerado como um sujeito em constante transformação e, portanto, inacabado (FURTER, 1981; SILVA, 2004; SOUSA, 2007, 2008; CORDEIRO, 2009), precisa ter assegurado o direito público subjetivo à educação, a partir de uma perspectiva que lhe possibilite a educação com uma condição que se efetive ao longo de toda a vida. (ALMEIDA; CORSO, 2015, p.1284).

Portanto, como apontam as autoras, as características do processo de ensino aprendizagem do aluno adulto, diferentemente daquele ministrado às crianças, apresenta particularidades. No ensino e aprendizagem musical não é diferente. O desenvolvimento cognitivo e psicossocial desse tipo de estudante na música, segundo Fernandes (2005), fundamentado em Coffman (2002), normalmente, parte de práticas musicais que se dão de maneira formal, não formal e informal. A partir dessas modalidades de ensino e aprendizagem, Fernandes considera seis tipos de participação do aluno adulto na aula de música em que considera experiências: diletantes, recreativas, por *hobby*, amadoras, como aprendiz ou como profissional. Em suas palavras:

[...] As participações diletantes e recreativas podem ser exemplificadas como cantar ou tocar um instrumento; as por *hobby* e amadoras como tocar ou cantar sempre nas horas vagas, mas com sistematização e seriedade; e as de aprendiz e profissionais como ter a música como aula curricular obrigatória, como trabalho ou como participante efetivo de conjunto musical com intenção profissional. Coffman (2002) mostra ainda que um dos aspectos que não podem ser desconsiderados é a colaboração e o respeito entre os aprendizes, elemento fundamental para a socialização e motivação. (FERNANDES, 2005, p.37-38).

Sobre essas participações ou formas de se relacionar com a música, pode-se dizer que os objetivos do processo de ensino e aprendizagem musical do estudante adulto difere do processo músico-educacional de crianças. Na citação acima, percebe-se o leque de possibilidades de práticas musicais na fase adulta. Tão importante quanto desenvolvê-las é saber aproveitar essas possibilidades de maneira didática e educativa no que se refere a fomentar a aprendizagem musical desse aluno. E para cada aluno, há uma variedade de estratégias e práticas para se trabalhar na educação musical, desde atividades mais recreativas musicalmente até as atividades mais formais, visando, especificamente, o conhecimento musical. No caso do

adulto, é fundamental considerar sua “bagagem de vida”, abordar e tentar valorizar seu gosto musical, sua visão cultural entre outros fatores inerentes à vida de uma pessoa madura.

Um fato importante que também considero, é sobre a formação profissional desse educador, que por sua vez, também deve ser diferenciada. Formar um profissional capacitado para atuar na educação musical de adultos é tão fundamental quanto na educação de crianças. Um fator que pode contribuir para que, no futuro, a formação específica na educação musical de adultos se torne, de fato, algo sólido é o aprofundamento de pesquisas relacionadas a esse campo. Assim, será possível fundamentar a formação do professor de música para estar preparado para lidar com as inúmeras facetas da aprendizagem musical ao longo da vida, ou seja, da infância à maturidade incluindo a velhice.

Minha escolha temática também corresponde à necessidade e importância que considero que existe em educar também os adultos na arte, sobretudo, na música. Pois, tão importante quanto auxiliar no desenvolvimento educacional de maneira geral (papel de todo educador), também o é, trabalhar o máximo possível para contribuir no fomento ao acesso à cultura musical para cada estudante, independentemente de sua idade e contexto sociocultural. Fernandes (2005) destaca o desafio de formar e transformar o educando em todos os níveis educacionais, especialmente na EJA, a partir de um pensamento crítico.

Os desafios são muitos. O maior deles é, sem dúvida, abandonar a concepção ingênua de educação e adotar um modo crítico de pensar, um pensar com caráter social, para a transformação do homem. A educação como ato social que envolve o ambiente (o país, o mundo e os fatores culturais e materiais), sendo, portanto, localizada e datada. Assim, a EJA, e todo tipo de educação, seria dotada de funcionalidade e utilidade, uma vez que produziria a transformação do homem e da realidade. (FERNANDES 2005, p.40).

Tentando de forma modesta parafrasear o trecho acima de Fernandes (2005), digo que como futuro educador, na minha visão, a EJA é uma modalidade de ensino transformadora de realidades. Ela pode sim, substituir a estagnação e a desesperança, causadas pelas múltiplas facetas que a desigualdade social imprime no pensamento de muitos adultos que não puderam ter uma vida escolar quando mais jovens, por confiança e desejo de construir saberes de maneira ilimitada.

Considerando a importância de um olhar diferenciado para o ensino e aprendizagem musical na EJA, este trabalho está dividido em cinco (5) partes, as quais chamarei de seções. A primeira seção corresponde à *Introdução* na qual apresento o objetivo geral e as questões

específicas de pesquisa. Na segunda seção, apresento textos que abordam a concepção crítica da educação pela visão de Álvaro Vieira Pinto e José Nunes Fernandes. Em seguida, na subseção 2.3, trago outro texto no qual é apresentada de forma resumida, parte da trajetória inicial do educador Paulo Freire, seu método de educação de adultos na década de 1960, de acordo com Feitosa (1999), juntamente, com minha interpretação de como é possível relacionar o método de Freire ao contexto da educação musical na Educação de Jovens e Adultos. Na terceira seção, apresento a metodologia aplicada à esta pesquisa bibliográfica, intitulada de *Procedimentos metodológicos: revisão sistemática de literatura* em que, nas subseções seguintes, apresento os *Critérios de Seleção* assim como os *Procedimentos de busca e seleção de materiais* (levantamento bibliográfico), ou seja, como foi feita a busca e seleção dos artigos utilizados como base para esta monografia. Na quarta seção, apresento a *Análise dos trabalhos selecionados*, na qual, estabeleço categorias sobre quais, nas subseções seguintes, apresento os *Resultados das Análises*, em que procuro responder as questões pertinentes ao problema desta pesquisa na introdução. Por fim, na quinta e última seção, apresento minhas *considerações finais*.



## 2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM DIÁLOGO COM VIEIRA PINTO E FREIRE

Nesta seção, apresento uma reflexão sobre princípios educacionais da Educação de Jovens e Adultos – EJA no Brasil fundamentados no pensamento educacional de Álvaro Vieira Pinto e Paulo Freire. Ambos entendem que a Educação de Adultos deve considerar os saberes da experiência e da vivência do adulto o que exige uma formação diferenciada do educador. A partir do conceito de **concepção ingênua** e **concepção crítica da educação**, esta seção faz uma releitura pessoal dos trabalhos de Freire (1986) e de Pinto (1993), considerando a interpretação e a leitura crítica de Feitosa (1999) e de Fernandes (2005), em que o processo de ensino e aprendizagem do adulto é objeto de estudo.

### 2.1 O PENSADOR ÁLVARO VIEIRA PINTO

Álvaro Borges Vieira Pinto (1909-1987) pode ser considerado uma referência entre os educadores brasileiros na defesa da formação crítica no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido seu trabalho se aproxima da proposta do **Método Paulo Freire**, que será abordado mais adiante. Juntos, Vieira Pinto e Paulo Freire tiveram destaque na mobilização político-social da educação brasileira no início da década de 1960. Vieira Pinto foi diretor do Instituto Superior de Estudos Brasileiros – ISEB. Freire costumava chamar Vieira Pinto de “mestre brasileiro”. Os dois, exilados durante o período da ditadura militar no Brasil foram companheiros e trabalharam juntos. Freire colaborou com transferência de Vieira Pinto da Iugoslávia (1964) para o Chile, onde realizaram conferências organizadas por professores do Ministério da Educação. Nesse período, Vieira Pinto ocupou a função de pesquisador e professor no Centro Latino-Americano de Demografia - CELADE, órgão ligado à Organização das Nações Unidas - ONU. Em 1968, Álvaro Vieira Pinto retornou ao Brasil, momento em que o país atravessava a fase mais rígida da ditadura militar com a homologação do Ato Institucional nº5 (AI-5).

Nesse período de exílio no Chile, Vieira Pinto desenvolveu e publicou diversos trabalhos. Entre os quais está o livro *Sete lições sobre educação de adultos*, composto por textos resultantes das aulas ministradas em conferências no Chile no ano de 1966 e, posteriormente, lançado no Brasil no ano de 1982. Neste texto, utilizo a 8ª edição do referido livro, publicada em 1993 e retomo os conceitos de **concepção ingênua** e de **concepção crítica** da educação, bem como, o problema da educação de adultos segundo esse autor.

No livro *Sete lições sobre a educação de adultos*<sup>2</sup>, Vieira Pinto (1993) inicia o texto de maneira metódica abordando o conceito de educação. Segundo o autor, a educação possui um **significado restrito** e um **significado amplo** (autêntico). O primeiro significado está relacionado à pedagogia clássica, sistematizada, que se limita apenas à educação infantil e juvenil. O **sentido amplo**, segundo significado, corresponde à existência humana em toda a sua duração e aspectos, justificando assim, lógica e sociologicamente, a atenção que deve ser dada à educação de adultos. Nas palavras do autor “a educação é o processo pelo qual a sociedade forma seus membros à sua imagem e em função de seus interesses” (PINTO, 1993, p. 29). Considerando a educação como um fato de ordem consciente, a educação tem o dever de despertar no educando a consciência de si e do mundo.

O autor defende que a educação como um meio de se transmitir a cultura de maneira integral de acordo com os moldes e as maneiras possíveis, Ele considera que os procedimentos pedagógicos devem estar de acordo com a cultura existente. Sendo assim, o conjunto de dados agregados pela cultura e que se expressa por via da linguagem, se torna o que chamamos de **saber**. Ainda que haja sociedades consideradas iletradas (não possuem escrita), o saber se faz presente pela prática social e pela via oral, portanto, a educação existe e está ativa.

A **concepção ingênua** da educação de acordo com Vieira Pinto (1993), diferentemente da **concepção crítica**, considera o educando iletrado como uma “tábula rasa”, ignorante e isento de sabedoria de vida. O aluno é tratado como um objeto vazio no qual o professor (detentor máximo de sabedoria) deposita as informações e transmite mensagens. Dessa maneira, o educando se torna incapaz de refletir e compreender sua condição de vida e buscar meios de crescer e se desenvolver como membro participante na sociedade. A **concepção ingênua** transforma o ser humano em um ser estático intelectual e socialmente. O educando não assume a sua condição de sujeito da sua educação.

A **concepção crítica** da educação amplia o conceito sobre a educação e apresenta categorias importantes e atuais, oriundas do modo crítico de pensar de Vieira Pinto (1993). O autor destaca as seguintes etapas:

1. Objetividade - esta envolve todo o caráter social ligado ao processo pedagógico;
2. Concretidade – implica todo o caráter vital de transformação do ser;
3. Historicidade - está relacionada à educação como processo que atravessa períodos;

---

<sup>2</sup> Apesar de ter sido publicado na década de 1980, este livro aborda situações e contexto educacional ainda vigentes em BsB.

4. Totalidade – trata da educação como ato social que implica o ambiente íntegro, no qual a existência humana se faz presente, assim como, o país, o mundo e todos os fatores culturais e materiais a sua volta.

Ao elencar tais categorias, a **concepção crítica** concede ao homem a possibilidade de mudança da situação em que se encontra, pois esta é capaz de oferecer-lhe o conteúdo e o método correto para instruí-lo, desde criança até a fase adulta. O **pensamento crítico** na educação de adultos abre caminho para que haja mudanças nas condições materiais da existência desses indivíduos. Esta concepção abarca a visão de que o educando tem que estar na posição de sujeito da educação ao invés de objeto dela. Parte também do princípio de que nenhum ser humano, mesmo sendo analfabeto, deixa de trazer consigo seu próprio conhecimento, seu próprio saber.

Na análise do autor, o saber, na concepção crítica possui oito características específicas que se apresentam como:

**Relativo** – uma cultura pode ter algo considerado como saber em determinado período e em outro já não o tratar como tal;

**Concreto** – aquilo que o indivíduo passa a descobrir e conhecer em função da etapa do processo de desenvolvimento a qual atravessa;

**Existencial** – algo constitutivo da realidade do indivíduo e não algo externo, agregado por causalidade. Uma etapa na qual o homem sabe o que é;

**Empírico** - o saber, direta e indiretamente deriva da experiência. O homem ao se relacionar com a natureza vai criando suas próprias ideias;

**Racional** – o saber como produto da capacidade racional do homem, oriundo de sua razão, sua faculdade intelectual, sua capacidade de criar ideias;

**Histórico** - o saber constituído em cada momento histórico que origina novos conhecimentos. Pois sendo o saber a manifestação intelectual da consciência, tem a mesma historicidade intrínseca a ela;

**Não Dogmático** - o saber como antidogmático por natureza. Em sua essência encontram-se as possibilidades e necessidades de superar um conhecimento distinto, dando lugar a outro, mais elevado que suprime e incorpora o saber anterior.

**Fecundo** – o conhecimento como força motriz para geração de outro conhecimento. Excluindo o caráter contemplativo, meramente ornamental. O saber crítico é prático e transformador da realidade.

Sobre o problema da educação de adultos, Vieira Pinto (1993) traz à tona, o posicionamento da sociedade que busca meios de apressar a alfabetização de adultos, disfarçando a ação com uma imagem de preocupação moral, quando na realidade busca apenas cumprir a exigência imposta pelo regime econômico. Pois, à medida em que a sociedade se desenvolve, a necessidade de alfabetização dos adultos cresce.

O autor ressalta que para os educadores, se faz necessária a postura de conscientização de que esses educandos são homens e mulheres normais e úteis. São o produto normal da sociedade em que vivem e não devem ser considerados marginalizados, preguiçosos ou vistos como uma anomalia social. O educador deve estar ciente que esses educandos são de fato, seres pensantes, sendo produtores de ideias e com capacidade de analisar os fatos ao redor como todo membro atuante na sociedade. Por isso, para que a educação de adultos alcance seu objetivo de educar e transformar o acesso a bens culturais, o educador tem o dever de pensar e atuar de maneira crítica no exercício de sua função, buscando impulsionar seus alunos a alcançarem o pensamento crítico sobre si e sobre o mundo. Desse modo, os educandos poderão refletir sobre as causas de seu atraso cultural e material a fim de superá-las. Na subseção seguinte, é apresentada a análise de Fernandes (2005) sobre as **concepções ingênua e crítica**.

## 2.2 EDUCAÇÃO DE ADULTOS: POR UMA CONSCIÊNCIA CRÍTICA

Fernandes (2005), baseando-se na obra de Vieira Pinto, edição de 2000, descreve a importância da diferenciação entre a **concepção ingênua** e a **concepção crítica** da educação para discutir a educação de adultos. Para ele, é uma tarefa de vigilância para educadores no que tange ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem em todas as etapas da educação. O paradoxo entre as duas concepções pode ser percebido como uma fronteira entre um mero depósito de informações sobre um objeto sem forma (o aluno) e o processo de construção do saber baseado naquilo que o aprendiz traz de sua vivência (o aluno como sujeito nesse processo).

A **concepção ingênua** da educação coloca o educando no mesmo nível de uma massa amorfa, um ser ignorante que deve ser moldado, de maneira que o educador seria o único provedor do saber, tratando assim o aprendiz, como um objeto isento de sua condição de humano. Segundo Fernandes essa concepção:

[...] Supõe que o professor é apenas o transmissor de uma mensagem definitivamente escrita, de um conjunto de noções, de acordo com

determinado método, e que essa mensagem não se modifica com as condições de tempo e lugar, com os interesses do educador e com o mesmo ato de ser transmitida. (FERNANDES, 2005).

Em relação ao que é dito acima, a pedagogia da **concepção ingênua** da educação se mostra danosa ao educando uma vez que, tem como *modus operandi* rebaixar o aprendiz a objeto, colocando-o no *status* de total passividade, como que a imputar-lhe a alcunha de “desconhecedor” no sentido absoluto. Ainda sobre isso, Fernandes (2005) cita Vieira Pinto para descrever como tal concepção pode ser classificada em relação à nocividade causada aos educandos:

[...] o autor mostra que isso é “moralmente insultante”, pois ignora a dignidade de qualquer ser humano; “antropologicamente errôneo”, uma vez que descarta que o aluno é portador de cultura, é dotado de pensamento em função de seu contexto; “psicologicamente esterilizante”, porque traz consigo desânimo, inibição e desmotivação; “pedagogicamente nocivo”, pois desconsidera o saber do aluno como ponto de partida para o desenvolvimento de novos conhecimentos. (PINTO, 2000 *apud* FERNANDES 2005, p. 63-64).

Tratar o estudante como um ser desprovido totalmente de qualquer conhecimento é o mesmo que ignorar por completo o histórico prévio de sua experiência de vida, assim como, desconsiderar erroneamente o que ele tem a oferecer de acordo com seu o seu próprio “saber da vida” antes mesmo de chegar na sala de aula. Sendo assim, o próprio educador também perde em não aproveitar o uso desse conhecimento prévio do educando.

Em contrapartida, a **concepção crítica** da educação trata o educando como o sujeito ativo no processo de sua aprendizagem, em que participa como portador de saberes de acordo com sua vivência e cultura adquirida ao longo de sua própria jornada. Sobre isso, Fernandes (2005), diz:

Pinto (2000, p. 63-64, grifo do autor) mostra três aspectos básicos de tal concepção: 1) “o educando como sabedor e desconhecedor”: isso implica, por exemplo, que o adulto analfabeto é na verdade um homem culto, pois não sabe ler e escrever, mas não é um desconhecedor absoluto; 2) “o educando é o sujeito da educação (nunca o objeto dela) [...] 3) educar é somar conhecimento aos que o aluno já possui, é uma proporção entre conhecimento e desenvolvimento. (PINTO, 2000 *apud* FERNANDES 2005, p. 63-64).

Considerando que o educando possui uma consciência em que há valorização e compreensão de mundo, a **concepção crítica** objetiva lidar com o mundo real e seus aspectos materiais, históricos e nacionais, inserindo seus conteúdos com funcionalidade, pautando-os nos diversos contextos sociais dos educandos. Posicionando-se contrariamente à **concepção**

**ingênua**, a **concepção crítica** da educação projeta um pensar com objetividade, reforçando as características sociais do processo pedagógico, como, transformador do ser e do ambiente no qual se insere.

### 2.3 MÉTODO PAULO FREIRE: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM MUSICAL

Nesta subseção, realizo uma pequena abordagem sobre a trajetória e princípios pedagógicos do educador Paulo Freire de acordo com o trabalho de Feitosa (1999). Proponho uma reflexão sobre a possibilidade de aplicação de tais princípios no ensino e aprendizagem musical do adulto, apoiando-me em Freire (1986).

Segundo Feitosa (1999), o *Método Paulo Freire* de alfabetização de adultos surgiu na década de 1960 agregando em sua proposta não apenas a metodologia, mas um sistema que integrava a teoria, a prática, a filosofia e a técnica numa mesma articulação, formando um só conceito. Segundo Scocuglia (1998, p. 31 *apud* Feitosa 1999, p. 28), Freire já desenvolvia ações importantes ligadas à educação e à cultura antes de propor seu método. De acordo com o autor, as principais ações sociopolíticas foram

- O Movimento de Cultura Popular (MCP) em Recife;
- Serviço de Extensão Cultural da Universidade de Recife (SEC). Esta se trata de uma equipe que trabalhou na fundamentação do sistema educacional proposto pelo educador;
- Campanha de Educação Popular da Paraíba (CEPLAR);
- União Estadual dos Estudantes de Pernambuco e Diretório Central dos Estudantes da Universidade de Recife (financiado pelo MEC), em Recife;
- A Campanha *De pé no chão, também se aprende a ler* mobilizada em Natal-RN, Angicos – RN e em Osasco – SP.

Nesse período, dentre todas essas experiências, a que merece maior destaque, segundo Feitosa (1999), foi a da Paraíba, quando se caracteriza o sistema de educação proposto por Freire, considerando a perspectiva popular de um método didático. No entanto, na historiografia das práticas e das reflexões em torno das propostas de Paulo Freire para a alfabetização de adultos, ganhou destaque também a experiência de Angicos, Rio Grande do Norte, realizada em 1963. Ocorre que um ano antes, na Paraíba, a Campanha de Educação Popular (CEPLAR) já trabalhava com o chamado *Método Paulo Freire*. A campanha paraibana foi iniciada logo após as primeiras experimentações de Freire no Poço da Panela, em Recife. Durante vários meses de 1962 os líderes da CEPLAR fizeram cursos com a equipe do Serviço de Extensão

Cultural da Universidade do Recife (SEC-UR), especialmente com Jarbas Maciel e com o próprio Freire. Paralelamente, os “círculos de cultura” instalados em João Pessoa serviram de campo de observação da aplicação do “Método”, com a presença constante do seu proponente e, inclusive, do sociólogo Pierre Furter. Nesse processo de intercâmbio, houve a constatação (na prática) da equipe paraibana de que as “quarenta horas” previstas no processo alfabetizador eram insatisfatórias e pediram complemento (pós-alfabetização). Tal constatação fez com que a CEPLAR elaborasse um livro-complemento (chamado *Força e Trabalho*) para uma educação primária rápida (dois anos). A partir de agosto de 1963, a CEPLAR, além de consolidar-se em Campina Grande, se expandiu na direção das cidades, vilas, sítios e povoados marcados por intensos conflitos entre as Ligas Camponesas e os proprietários rurais paraibanos. No final de 1963, início de 1964, a CEPLAR trabalhava com 135 “círculos de cultura” e, aproximadamente, 4000 alfabetizando (SCOCUGLIA1998, p. 29 *apud* FEITOSA 1999, p.30).

Como se percebe a partir dos dados acima, em 1962, o estado da Paraíba já havia ganhado notoriedade por ter trabalhado com o *Método Paulo Freire* e, no mesmo ano, toda a campanha já poderia se orgulhar do vultoso número de alfabetizados contemplados. Um ano após, outra experiência faria com que o método de Freire ganhasse ainda mais destaque. Foi o caso do município de Angicos, no Rio Grande do Norte que teve como objetivo a alfabetização de trezentos trabalhadores rurais. A ação foi concretizada com impressionantes quarenta horas de trabalho. O fato de a experiência em Angicos ter recebido tanto destaque, segundo Scocuglia, (1998, p.29 *apud* Feitosa 1999, p. 30), deu-se por conta do período de mudanças pelo qual o Brasil passava, por conta do impulso do modelo do nacional-desenvolvimentismo estimulado durante o governo de Juscelino Kubitschek (1955-1960), com o *slogan Cinquenta anos em cinco*. Esse fato imprimiu a necessidade de um crescimento acelerado, bem como, o chamado “nacional-populismo” de João Goulart (1961-1964), período que finaliza com as reformas geradas durante o golpe civil militar de abril de 1964.

No advento do golpe militar de abril de 1964, a CEPLAR foi invadida/extinta por comandos do Exército, seus documentos e materiais didáticos foram apreendidos como “provas da subversão”, seus principais dirigentes presos e, entre 1964 e 1969, foram submetidos a um Inquérito policial Militar (IPM) no IV Exército em Recife. Das seis mil páginas relativas ao IPM da Paraíba, hoje arquivadas (*Autos-findos nº 151/69*) no Superior Tribunal Militar em Brasília, e das dezenas de depoimentos orais colhidos de seus integrantes, reconstituímos a história da CEPLAR. Essa história resgata um elo ainda desconhecido da construção inicial do

que, posteriormente, foi amplamente disseminado como *Método Paulo Freire* (SCOCUGLIA, 1998, p. 29 apud Feitosa 1999, p. 30).

Os movimentos sociais em prol da alfabetização de adultos foram interrompidos ou transformados em outros projetos. É possível considerar que o golpe sofrido pela democracia brasileira em 1964, que injustamente interrompeu o movimento educacional idealizado por Freire, interferiu na situação educacional e cultural do país. Sem essa interrupção, o Brasil poderia ter uma educação menos excludente e mais justa.

Paulo Freire, em sua jornada como educador e militante educacional, social e político, enfrentou severas batalhas contra a opressão e as desigualdades. Seu método de educação impulsionava o desenvolvimento da consciência crítica, mostrando profundo respeito pelos educandos, enquanto os estimulava a conquistar também a autonomia. O método transformado em sistema tornou possível a alfabetização massiva de educandos em tempo recorde.

Feitosa (1999), afirma que o *Método Paulo Freire* se fundamentava, principalmente, na mediação educador-educando; alfabetização libertadora; ato educativo como ato de recriação e ressignificação de resultados. Tal sistema trazia consigo a possibilidade de os educandos participarem ativamente de discussões acerca de problemas sociais, políticos e econômicos comuns do cotidiano. Em suma, tornar o educando sujeito da ação educacional.

A partir desses fundamentos, o método Paulo Freire constituiu dois princípios conforme detalhado a seguir.

**A politicidade do ato educativo** - este princípio defende a não neutralidade do ato educativo e privilegia a **consciência crítica** a **consciência ingênua** que corresponde a ação do homem sobre sua própria realidade, na qual, a causalidade é submetida à análise e, portanto, sua reflexão pode tanto alterá-la quanto relativizá-la. Sendo assim, a construção dos processos de aprendizagem da escrita e leitura e o processo de politização não podem ser desassociados. Nas palavras da autora:

O alfabetizando é desafiado a refletir sobre seu papel na sociedade enquanto aprende a escrever a palavra sociedade; é desafiado a repensar a sua história enquanto aprende a decodificar o valor sonoro de cada sílaba que compõe a palavra história. (FEITOSA, 1999, p. 46-47).

No processo de ensino e aprendizagem, uma das atividades correspondia a apresentação de *slides* com cenas do cotidiano dos trabalhadores/educandos. A partir disso, era apresentada uma determinada palavra diretamente ligada a esse cotidiano (a palavra era previamente escolhida), em seguida, promovia-se o estudo das famílias silábicas que compunham essa

palavra. Por fim, o educando se apropriava do conhecimento do código escrito adquirido, ao passo que refletia acerca de sua própria história de vida.

O trabalho dos educadores para estimular os educandos justificava que fossem chamados de **animadores de debates**, pois além de saberem lidar com o universo vocabular dos educandos, promoviam o incentivo à uma visão crítica por meio da observação-reflexão-ação.

O segundo princípio do *Método Paulo Freire*, a **dialogicidade do ato educativo**, explica que o diálogo é a base metodológica fundada no tripe **educador-educando-objeto do conhecimento**. Assim, no contexto da EJA, a **consciência crítica** e o diálogo são referências para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Com base na leitura de Freire (1986) e Feitosa (1999) tento conectar os conceitos aqui apresentados à questão do ensino e da aprendizagem musical na EJA. Após a leitura dos princípios defendidos pelos autores citados, considero que é preciso valorizar a cultura que esse tipo de estudante leva consigo para a aula de música. O professor de música deve estar ciente de que seu aluno carrega sua própria cultura musical, não importando qual seja, mesmo antes de entrar na sala de aula. É cabe a esse educador, buscar impulsionar o conhecimento musical prévio do aluno no ambiente escolar propondo atividades que contemplem o que o estudante já conhece. O diálogo entre os saberes do educando e do educador deve criar um contexto em que o educando participe ativamente como sujeito consciente da sua realidade, seja compondo, seja cantando, seja improvisando, seja tocando um instrumento musical, para transformar as suas experiências e suas vivências na aprendizagem musical e na expressão artística.

Freire (1986) defende em sua obra uma profunda reflexão acerca do desenvolvimento da aprendizagem a partir da visão crítica do educando em relação ao mundo em que vive. O autor nos leva a refletir sobre viver no mundo, estando nesse mundo, interagindo com a realidade e dessa maneira transformando-a, criando e recriando, gerando cultura, uma vez que esta é o produto de tudo o que o ser humano faz.

Se partirmos dos exemplos didáticos propostos por Freire (1986) e relatados por Feitosa (1999), como as atividades com uso de “palavras geradoras” e imagens do cotidiano dos educandos, é possível fazer um tipo de adaptação dessas estratégias às aulas de música na EJA. O uso de tais atividades pode inspirar várias situações pedagógico-musicais como a construção de repertório, a atividade de composição e até mesmo a improvisação e criação de rimas. Gerando assim, materiais sonoros e atividades musicais de acordo com o cotidiano desses educandos.

Relato a proposta de um exemplo prático: de maneira dialógica o educador poderia propor a palavra “banco” e em seguida mostrar um desenho ou foto qualquer de um banco, cadeira ou mesmo da fachada de uma agência bancária. A partir desses elementos, o educador tenta inspirar nos estudantes a criação de um motivo musical considerando tanto a “palavra geradora” quanto a sua gravura, situação tão comum no dia a dia de qualquer cidadão. A partir desses estímulos, os estudantes poderiam sugerir repertórios musicais relacionados, como por exemplo a canção de Belchior, *Apenas um rapaz latino americano*, ou a canção da dupla sertaneja Bruno e Marrone *Banco da Praça*.

No caso de aprendizado de instrumentos musicais, o educador pode iniciar com um diálogo, indagando sobre o que o estudante sabe a respeito de algum instrumento que segura, instigando a experimentação sonora para que o aluno toque mesmo sem ter domínio técnico do instrumento. É importante, em um primeiro momento, deixar o estudante confortável para sugerir o que gostaria de tocar e aprender no instrumento. Após essa etapa, ainda usando a dialogicidade, o educador pode introduzir, aos poucos, o conteúdo musical necessário para a execução e aprendizagem do instrumento.

Outro exemplo poderia ser relacionar a palavra “banco” às cifras musicais **B-A-N-C-O** (B=Si / A=Lá / C=Dó). Essa tarefa permite analisar se e onde aparecem as mesmas cifras nas canções escolhidas. Há muitas possibilidades para se pensar a utilização do *Método Paulo Freire* na aula de música no âmbito escolar da EJA. Os princípios de criticidade e dialogicidade devem orientar as práticas musicais<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> Para conhecer mais sobre a utilização do trabalho de Paulo Freire na educação musical, ler o trabalho de ABRAHAMS, Franck. Aplicação da Pedagogia Crítica ao ensino e aprendizagem de música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 12, p. 65-72, mar. 2005

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

Nesta terceira seção, apresento a metodologia utilizada neste estudo com os procedimentos de pesquisa realizados. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com caráter de Estado da Arte que adota estratégias de Revisão Sistemática de Literatura a partir de artigos de revista e anais da ABEM. Como objetivo geral a pesquisa visa analisar como as publicações da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) têm abordado o ensino de música na Educação de Jovens e Adultos - EJA.

A pesquisa em formato de Estado da Arte se caracteriza por realizar um panorama do andamento de determinado assunto a partir de bases de dados específicas, feito de maneira sistematizada, com palavras-chave específicas e delimitação de período cronológico para que se conheça de que forma vem sendo tratado o assunto investigado.

A pesquisa bibliográfica possui características específicas na sua condução que influenciam diretamente seus resultados. Sousa e colaboradores (2021) apresentam algumas das principais características desse tipo de pesquisa que foram utilizadas neste trabalho:

1. A escolha do tema como ponto de partida, no qual o pesquisador desenvolve o trabalho e delimita seu objeto de estudo, agregando informações relevantes ao mesmo;
2. Delimitação do problema, ou seja, ideia central da pesquisa, em que o pesquisador se orienta para desenvolvê-la. É o ponto de contextualização do assunto tema, devendo ser feito de forma clara e específica, é a indagação que leva à problematização ou ao levantamento de hipóteses de acordo com cada caso;
3. O levantamento bibliográfico auxilia o pesquisador a delimitar o tema desejado fixando seus limites teóricos, por meio do contato direto com os materiais já disponíveis que abordam os assuntos e ajudam a esclarecer os objetivos da pesquisa. Os meios de acesso a esses materiais são variados, como por exemplo, o uso da *internet* e de *sites* e bases de dados como *Google* acadêmico, bibliotecas virtuais de universidades, *sites* de revistas e anais científicos, bibliotecas tradicionais, entre outros;
4. Definição de critérios de seleção do corpus documental, com justificativa também de exclusões.
5. Seleção das fontes de dados, ou seja, momento de separar o material que servirá como base teórica ou objeto de estudo. Deve ser feita por meio de leitura crítica que se relacione com o problema, sua investigação e compreensão;

6. Leitura e análise dos trabalhos selecionados, momento de análise crítica de todo o material bibliografado levantado, observando a qualidade e significado científico da obra relacionada ao tema escolhido;
7. Resultados obtidos.

No que concerne à essa pesquisa, a maior parte dos itens que caracterizam uma pesquisa bibliográfica listados acima foram aqui utilizados, respeitando os procedimentos e rigor científico.

A pesquisa bibliográfica é um procedimento metodológico em que se busca conhecer determinado problema ou campo de pesquisa por meio da definição de objetivos, observação dos procedimentos, leitura crítica, interlocução com os materiais bibliográficos, entre outros fatores presentes no contexto da produção de conhecimento.

Lima e Miotto (2007) destacam o caráter exploratório da pesquisa bibliográfica. Em suas palavras:

Finalizando, reafirma-se a pesquisa bibliográfica como um procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas. (LIMA; MIOTTO 2007).

De acordo com as autoras acima, a pesquisa bibliográfica tem uma função importante no que diz respeito à produção e construção de conhecimento, servindo também como apoio fundamental na formulação de novas teorias que poderão favorecer inclusive a geração das novas pesquisas sobre determinado tema.

Como parte integrante de uma pesquisa bibliográfica, a Revisão Sistemática de Literatura – RSL é um procedimento de revisão que agrega em sua natureza princípios objetivos para a garantia do seu rigor científico. O conceito de RSL é difuso e amplo. Dentre as variadas definições encontradas, destaco abaixo a definição de Fink (2005, p. 3) que aborda um conceito de revisão de literatura de pesquisa que atende à prática de uma revisão sistemática de literatura: “um método sistemático, explícito, (abrangente) e reproduzível para identificar, avaliar e sintetizar o corpo existente de trabalhos completos e registrados produzidos por pesquisadores, estudiosos e profissionais”. (FINK, 2005 apud OKOLI, 2019, p. 4).

Okoli (2015) entende a revisão de literatura da seguinte forma:

Uma revisão de literatura autônoma rigorosa deve ser *sistemática* ao seguir uma abordagem metodológica; *explícita* na explicação dos procedimentos pelos quais foi conduzida; *abrangente* em seu escopo ao incluir todo o

material relevante; e, portanto, *reproduzível* por outros que desejem seguir a mesma abordagem na revisão do tema. (OKOLI, 2015, p. 4).

Sendo assim, entendo que a seriedade dos procedimentos da Revisão Sistemática de Literatura - RSL tem implicação direta com a credibilidade que a pesquisa almeja obter. É importante destacar o caráter “reproduzível” citado por Okoli (2015), que garante a continuidade de estudos semelhantes e possibilita a reprodução dos procedimentos em outros contextos investigativos. Em pesquisas do tipo Estado da Artes, a Revisão Sistemática de Literatura (RSL) é fundamental para se conhecer a produção de conhecimento em um campo científico.

### 3.1 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

A busca e seleção dos artigos publicados para este estudo adotou os seguintes critérios:

1. Tratar de publicação da Associação Brasileira de Educação Musical, divulgada na Revista da associação, nos Anais dos Congressos Nacionais e nos Anais dos Encontros Regionais;
2. Tratar do tema ensino de música na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto da Educação Básica;
3. Tratar de publicação no período de 2005 a 2020 para artigos da Revista e no período de 2014 a 2021 para os Anais de Congressos Nacionais da ABEM e Anais dos Encontros Regionais da ABEM. A escolha dos períodos citados foi intencional. No caso dos artigos da Revista da ABEM, a busca realizada demonstrou que os trabalhos sob a temática ensino de música e EJA estavam delimitados por essa faixa temporal. Em relação aos Anais dos Congressos e aos Anais dos Encontros Regionais, a escolha temporal observou início com o ano de 2014 quando os Congressos e Encontros Regionais iniciaram um ciclo bianual de realização dos eventos, ou seja, a cada dois anos se realiza o Congresso Nacional (anos ímpares) em revezamento com os Encontros Regionais (anos pares). Soma-se a esse critério, a publicação e disponibilidade de todos os Anais de eventos realizados a partir de 2014 no site da instituição.

Na próxima subseção são apresentados os procedimentos de busca e os trabalhos selecionados e excluídos.

### 3.2 PROCEDIMENTOS DE BUSCA E SELEÇÃO DE MATERIAIS (LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO)

Nesta subseção, são apresentados os textos usados como corpus documental para o desenvolvimento da pesquisa. As fontes usadas como referência correspondem tanto a artigos presentes na Revista da ABEM no período entre os anos de 2005 à 2020, quanto às publicações nos Anais de Congressos Nacionais e dos Anais de Encontros Regionais da associação no período de 2014 a 2021 conforme critérios apresentados na subseção anterior.

Wolffenbuttel e Sant’Anna (2018), anteriormente, realizaram uma revisão de literatura na temática EJA, mas utilizaram como fonte de dados as publicações de periódicos da ABEM (Revista da ABEM) e da ANPPOM (Revista Opus) no período de 2005 a 2013. Nessas publicações, as autoras encontraram quatro (4) trabalhos sendo de autoria de Fernandes (2005), Kebach (2009), Ribas (2009) e Rodrigues (2013).

A busca dos trabalhos foi realizada no *site* da ABEM (<http://www.abemeducacacaomusical.com.br>).

A Tabela 1 apresenta a busca realizada na página da Revista da ABEM com descritores conectados pelo booleano AND e com a utilização de aspas para identificar expressão exata: “Educação Musical” AND “EJA”, “EJA” AND “Música” e “Educação musical de adultos”.

Tabela 1 - Pesquisas por descritores – Revista da ABEM

MAPEAMENTO DE LITERATURA	
PALAVRAS-CHAVE	REVISTA DA ABEM
“Educação Musical” AND “EJA”	1
“EJA” AND “Música”	1
“Educação musical de adultos”	7
<b>TOTAL</b>	9
<b>Repetido</b>	(-)1
<b>TOTAL FINAL</b>	8

Fonte: Dados do autor

A busca realizada na página da Revista da ABEM revelou a existência de material textual de acordo com a Tabela 1. Com os descritores “Educação Musical AND EJA”, apenas um (1) trabalho, Ribas (2009), foi encontrado. A mesma quantidade foi obtida com os descritores “EJA” AND “Música” que resultou no trabalho de Fracasso (2020). Já na busca realizada usando a expressão exata “Educação musical de adultos”, sete (7) trabalhos foram encontrados, publicados por Fernandes (2005); Ilari (2007), Ribas (2009), Kebach (2009), Rodrigues (2013), Cielavin e Mendes (2020) e Makino (2020). Observa-se que o trabalho de Ribas (2009) se repete nos descritores “Educação Musical AND EJA” e “Educação musical de

adultos”. Por esse motivo, este trabalho não foi considerado no quantitativo final de textos encontrados. Apesar da busca na Revista da ABEM revelar nove (9) trabalhos, de fato, são oito (8) trabalhos não repetidos.

O levantamento bibliográfico nos arquivos dos Anais da ABEM não pode ser realizado pelos mesmos descritores e booleanos utilizados na busca de trabalhos na Revista da ABEM. As publicações dos Anais são organizadas em arquivos no formato *pdf* e seus títulos são disponibilizados no site. Assim, a busca por trabalhos foi realizada pelos títulos utilizando as palavras “Educação de Jovens e Adultos”, “adultos” e “jovens”. Essa busca obteve um total de dezesseis (16) resultados. Destes, seis (6), correspondem a artigos oriundos de Congressos Nacionais realizados pela ABEM nos anos de 2015, 2017 e 2021, sendo, dois (2) deles correspondentes ao ano de 2015 de autoria de Andrade (2015) e de Oliveira e Beineke (2015). Três (3) resultados do ano de 2017, de autoria de Gonzaga e Morato (2017), Henderson, Henderson e Chada (2017) e Vieira (2017). Correspondente ao ano de 2021, obteve-se apenas um (1) resultado, de autoria de Gonzaga e Gonçalves (2021).

Os dez (10) resultados restantes, correspondem às publicações de artigos oriundos dos Anais de Encontros Regionais realizados pela ABEM, no período de 2014 a 2020. Destes, três (3), correspondem à região Norte, sendo, dos autores Abreu (2014), Souza e Ribas (2014) e Henderson, Chada e Filho (2016). Da região Nordeste, foi obtido um (1) resultado de autoria de Santos (2016). O mesmo na região Centro-Oeste: um (1) resultado de autoria de Nogueira e Rattis (2020). Outros dois (2) resultados correspondem aos Encontros da região Sudeste, de autoria de Reis e Chevitarese (2016), Duarte (2018). Por fim, dos encontros da Região Sul, obteve-se três (3) resultados de Fracasso (2018), Balzan e Cunha (2018) e Gonzaga e Gonçalves (2018).

Tabela 2 - Resultados Congressos e Encontros Regionais – ABEM

<b>MAPEAMENTO DE LITERATURA</b>		
<b>CONGRESSOS NACIONAIS ABEM (2014-2021)</b>		
Natal - RN	2015	2
Manaus - AM	2017	3
Online	2021	1
<b>ENCONTROS REGIONAIS ABEM (2014-2021)</b>		
Norte	2014	2
	2016	1
Nordeste	2016	1
Centro Oeste	2020	1
Sudeste	2016	1
	2018	1
Sul	2018	3
<b>TOTAL</b>		<b>16</b>

Fonte: dados do autor.

O resultado total, quantitativo, foi de vinte e quatro (24) trabalhos. Eles são apresentados no Quadro 1, logo abaixo, e devidamente identificados por autor, origem, título, tipo de pesquisa e fonte e ano. As pesquisas referentes à busca realizada em artigos publicados na Revista da ABEM, como já mencionado foram feitas a partir das palavras-chave “Educação musical AND EJA”, “EJA AND Música” e “Educação musical de adultos.

Quadro 1 – Resultado total de trabalhos encontrados

<b>TOTAL DE TRABALHOS N=24</b>				
<b>AUTOR</b>	<b>ORIGEM</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>TIPO</b>	<b>FONTE/ANO</b>
FERNANDES, José Nunes.	UNIRIO	Educação musical de jovens e adultos na escola regular: políticas, práticas e desafios	Artigo	Revista da ABEM Vol. 12 – 2005.
ILARI, Beatriz	UFPR	Música, identidade e relações humanas em um país mestiço: implicações na América Latina	Artigo	Revista da ABEM Vol. 18 – 2007.
KEBACH, Patrícia Fernanda Carmem	FACCAT	Aprendizagem musical de adultos em ambientes coletivos	Artigo	Revista da ABEM Vol. 22 – 2009
RIBAS, Maria Guiomar de Carvalho.	UFPB	Práticas musicais na Educação de Jovens e Adultos: uma abordagem geracional	Artigo	Revista da ABEM Vol. 21 – 2009.
RODRIGUES, Eunice Dias da Rocha	CEP/EMB	A formação do professor de música e sua atuação com alunos idosos: que saberes são necessários?	Artigo	Revista da ABEM Vol. 21 – 2013.
CIELAVIN, Sandra Regina; MENDES, Adriana N. A.	UEC	Aplicações de Tecnologias Digitais no Canto Coral de Adultos e suas Múltiplas Possibilidades	Artigo	Revista da ABEM Vol. 28 – 2020.
MAKINO, Jéssica Mami	USP	Repertório Musical na Educação Infantil: Música para Crianças?	Artigo	Revista da ABEM Vol. 28 – 2020.
FRACASSO, Daniela Cesa.	UFRGS	A música no currículo da educação de jovens e adultos: um estudo de caso	Artigo	Revista da ABEM Vol. 28 – 2020.
ANDRADE, Magno Augusto Job de	UFRN	Educação Musical para Adultos: Definindo o Campo e Elementos de Distinção	Comunicação de Pesquisa	Anais do XXII Congresso Nacional da ABEM – 2015.
OLIVEIRA, Rafael Dias de; BEINEKE, Viviane	UDESC	Composição na Educação de Jovens e Adultos: mobilizando ideias de música	Comunicação de Pesquisa	Anais do XXII Congresso Nacional da ABEM – 2015.
GONZAGA, Jennifer; MORATO, Cíntia Thais	UFU	O Ensino de Música na Educação de Jovens e Adultos (EJA): o caso de uma escola estadual de Araguari – MG	Comunicação de Pesquisa	Anais do XXIII Congresso Nacional da ABEM – 2017.
VIEIRA, Jeane	UFBA	Entre risos e rimas: criação musical e protagonismo em classes da EJA	Relato de Experiência	Anais do XXIII Congresso Nacional da ABEM – 2017.
HENDERSON, Jucélia Estumando; HENDERSON, José Ruy; CHADA, Sonia Maria Moraes	UFPA; UEPA; UFPA.	Os (des)caminhos da educação musical em Belém do Pará: música na modalidade EJA.	Comunicação de Pesquisa	Anais do XXIII Congresso Nacional da ABEM – 2017.

Continua....

## Continuação Quadro 1

GONZAGA, Jennifer; GONÇALVES, Lilia Neves	UFU	A música na Educação de Jovens e Adultos (EJA): um estudo sobre intergeracionalidade na escola de educação básica	Comunicação de Pesquisa	Anais do XXV Congresso Nacional da ABEM – 2021.
ABREU, Silvia Rejane Teixeira de	UNB	O processo de desconstrução e reconstrução do fazer musical de alunos EJA de uma Escola Estadual da cidade de Rio Branco – AC: Relato de Experiência	Relato de Experiência	Anais do VIII Encontro Regional Norte da ABEM – 2014.
SOUZA, Jusamara; RIBAS, Maria Guimar	UFRGS; UFPB.	Referências sobre música na Educação de Jovens e Adultos: produção acadêmica da educação musical	Comunicação de Pesquisa	Anais do VIII Encontro Regional Norte da ABEM – 2014.
SANTOS, Genildo Anderson	UFRN	O ensino de música para jovens e adultos em uma escola na cidade de Natal/RN: Relato de uma experiência	Relato de Experiência	Anais do XIII Encontro Regional Nordeste da ABEM – 2016.
REIS, Ana Claudia; CHEVITARESE, Maria José	UFRJ	Projeto a escola vai à ópera: uma experiência de apreciação musical na educação de jovens e adultos	Relato de Experiência	Anais do X Encontro Regional Sudeste - 2016
HENDERSON, Jucélia Estumano; CHADA, Sonia; HENDERSON, José Ruy.	UFP; UFP; UEP.	Música no Ensino de Jovens e Adultos: <i>hábitus</i> híbrido	Comunicação de Pesquisa	Anais do IX Encontro Regional Norte da ABEM – 2016.
BALZAN, Renan Luís; CUNHA, Elisa da Silva e	Centro Universitário Metodista – IPA	Da física à prática em conjunto musical: Práticas interdisciplinares entre o ensino da acústica e a educação musical na EJA	Relato de Experiência	Anais do XIII Encontro Regional Sul da ABEM – 2018.
DUARTE, Karine Rayara Peres	UEM	Aula de música na Educação de Jovens e Adultos	Relato de experiência	Anais do XI Encontro Regional Sudeste – 2018.
FRACASSO, Daniela Cesa	UFRGS	O ensino de música no currículo da Educação de Jovens e Adultos	Comunicação de Pesquisa	Anais do XVIII Encontro Regional Sul da ABEM – 2018.
GONZAGA, Jennifer; GONÇALVES, Lilia neves	UFU	Aula de música na Educação de Jovens e Adultos: Um projeto de pesquisa sobre processos de ensino aprendizagem musical entre os diferentes grupos etários presentes no cotidiano escolar”	Comunicação de Pesquisa	Anais do XI Encontro Regional Sudeste da ABEM – 2018.
NOGUEIRA, Éveri Sirac; RATTIS, Ismael	UNB	Aprendendo a aprender: Relatos e reflexões sobre uma experiência de estágio curricular na Educação de Jovens e Adultos	Relato de experiência	Anais do XVI Encontro Regional Centro-Oeste da ABEM – 2020.

Fonte: Associação Brasileira de Educação Musical - ABEM

No entanto, de acordo com os critérios de seleção, dos vinte e quatro (24) textos encontrados, dezessete (N=17) trabalhos foram analisados.

Com relação aos artigos da Revista da ABEM, dos nove (9) textos encontrados, apenas três (3) farão parte da análise: Fernandes (2005), Ribas (2009) e Fracasso (2020). O trabalho de

Ribas (2009) se repete nas buscas com dois descritores distintos como foi mencionado anteriormente. Portanto, foram excluídos cinco (5) trabalhos de autoria de Ilari (2007), Kebach (2009), Rodrigues (2013), Cielavin e Mendes (2020) e Makino (2020), correspondentes a artigos da Revista da ABEM, mas que não abordam o contexto educacional do EJA.

Abaixo, no Quadro 2, estão identificados os artigos da Revista da ABEM selecionados. Estes estão identificados por autor, origem, título, tipo de publicação e fonte/ano.

Quadro 2 - Relação de autores e títulos dos trabalhos selecionados

ARTIGOS DA REVISTA DA ABEM n=3	
AUTOR	TÍTULO
FERNANDES, José Nunes.	Educação musical de jovens e adultos na escola regular: políticas, práticas e desafios
RIBAS, Maria Guiomar de Carvalho.	Práticas musicais na Educação de Jovens e Adultos: uma abordagem geracional
FRACASSO, Daniela Cesa.	A música no currículo da educação de jovens e adultos: um estudo de caso

Fonte: Dados do autor

Para contemplar o total de dezessete (N=17) textos, foram excluídos também dois (2) trabalhos de autoria de Andrade (2015) e Reis e Chevitarese (2016), publicados nos Anais do XXII Congresso Nacional e X Encontro Regional Sudeste da ABEM, respectivamente. Assim, no total, sete (7) trabalhos foram excluídos. A razão da exclusão dos trabalhos citados se deve a não conformidade em relação ao critério número 2 de seleção listados na subseção 3.1, Critérios de Seleção, ou seja, o contexto educacional não é EJA. Na Revista da ABEM, Ilari (2007), trata dos contextos da educação musical no Brasil e na América Latina, como um todo, não destacando a relação da educação musical escolar e a EJA. Kebach (2009), trata da educação musical de adultos em ambientes coletivos, porém, também não menciona relação com a EJA. Rodrigues (2013), foca sua pesquisa na formação do professor de música e sua atuação com alunos idosos, não mencionando o contexto da música na EJA e a educação básica. Cielavin e Mendes (2020) abordam a questão das tecnologias musicais inseridas em atividades de canto coral com adultos, porém, também, sem relação com a EJA. Makino (2020), reflete sobre a importância da construção de repertório musical infantil.

Quanto aos Anais, no caso de Andrade (2015), apesar de abordar em seu trabalho a educação musical para adultos, ele não estabelece ligação com os contextos formais da Educação de Jovens e Adultos. Por último, Reis e Chevitarese (2016), abordam a apreciação musical com alunos da EJA que vão à ópera e a importância cultural e artística dessa ação. No

entanto, não há abordagem ou relato do ensino de música na educação básica. Desse modo, os trabalhos excluídos apresentam um desalinhamento relativo ao critério 2 de seleção.

Acerca dos trabalhos encontrados nos Anais dos Congressos Nacionais da ABEM, dos seis (6) artigos encontrados, cinco (5) foram escolhidos para serem analisados: Oliveira e Beineke (2015), Gonzaga e Morato (2017), Henderson, Henderson e Chada (2017), Vieira (2017) e Gonzaga e Gonçalves (2017). Abaixo, no Quadro 3, estão descritos os trabalhos escolhidos.

Quadro 3 - Relação de autores e títulos dos trabalhos selecionados

PUBLICAÇÕES NOS ANAIS DE CONGRESSOS NACIONAIS DA ABEM – n=5	
AUTOR	TÍTULO
OLIVEIRA, Rafael Dias de; BEINEKE, Viviane	Composição na Educação de Jovens e Adultos: mobilizando ideias de música
GONZAGA, Jennifer; MORATO, Cíntia Thais	O Ensino de Música na Educação de Jovens e Adultos (EJA): o caso de uma escola estadual de Araguari – MG.
HENDERSON, Jucélia Estumano; HENDERSON, José Ruy; CHADA, Sonia Maria Moraes	Os (des) caminhos da educação musical em Belém do Pará: música na modalidade EJA.
VIEIRA, Djenane	Entre risos e rimas: criação musical e protagonismo em classes da EJA
GONZAGA, Jennifer; GONÇALVES, Lília Neves	A música na Educação de Jovens e Adultos (EJA): um estudo sobre intergeracionalidade na escola de educação básica

Fonte: Dados do autor

Sobre os materiais pesquisados que correspondem aos Anais de Encontros Regionais da ABEM, dos dez (10) resultados pesquisados, nove (9) foram escolhidos para serem analisados conforme Quadro 4: Abreu (2014), Souza e Ribas (2014), Henderson, Chada e Henderson (2016), Santos (2016), Balzan e Cunha (2018), Duarte (2018), Fracasso (2018), Gonzaga e Gonçalves (2018) e Nogueira e Rattis (2020).

Quadro 4 - Relação de autores e títulos dos trabalhos selecionados **Anais de Encontros Regionais da ABEM (n=9)**

PUBLICAÇÕES DOS ANAIS DE ENCONTROS REGIONAIS DA ABEM - n=9	
AUTOR	TÍTULO
ABREU, Silva Rejane Teixeira de	O processo de construção e reconstrução do fazer musical de alunos da EJA de uma Escola Estadual da cidade de Rio Branco – AC: Relato de Experiência
SOUZA, Jusamara; RIBAS, Maria Guimar	Referências sobre música na Educação de Jovens e Adultos: produção acadêmica da educação musical
HENDERSON, Jucélia Estumano; CHADA, Sonia; HENDERSON, José Ruy.	Música no Ensino de Jovens e Adultos: <i>hábitus</i> híbrido
SANTOS, Genildo Anderson	O ensino de música para jovens e adultos em uma escola na cidade de Natal/RN: Relato de uma experiência

Continua....

## Continuação Quadro 4

BALZAN, Renan Luís; CUNHA, Elisa da Silva e	Da física à prática em conjunto musical: Práticas interdisciplinares entre o ensino da acústica e a educação musical na EJA
DUARTE, Karine Rayara Peres	Aula de música na Educação de Jovens e Adultos
FRACASSO, Daniela Cesa	O ensino de música no currículo da Educação de Jovens e Adultos
GONZAGA, Jennifer; GONÇALVES, Lilia neves	Aula de música na Educação de Jovens e Adultos: Um projeto de pesquisa sobre processos de ensino aprendizagem musical entre os diferentes grupos etários presentes no cotidiano escolar
NOGUEIRA, Éveri Sirac; RATTIS, Ismael	Aprendendo a aprender: Relatos e reflexões sobre uma experiência de estágio curricular na Educação de Jovens e Adultos

Fonte: Dados do autor

Tendo apresentado os procedimentos de busca e seleção de materiais, nos quais foram descritas as formas de pesquisa e organização dos resultados, segue-se à etapa de análise dos trabalhos selecionados na seção a seguir.

#### 4. ANÁLISE DOS TRABALHOS SELECIONADOS - RESULTADOS

Nesta seção são apresentadas as análises realizadas acerca do material selecionado de acordo com os quadros 2, 3 e 4 apresentados na seção anterior. A análise dos trabalhos se baseia nos objetivos específicos desta pesquisa, procurando responder às perguntas de problema levantadas na Introdução. Sendo assim, foi realizada a organização dos trabalhos em três grandes categorias: perfil dos trabalhos; temáticas de ensino e aprendizagem abordadas nas publicações e atividades musicais na EJA e princípios de ensino e aprendizagem.

A categoria perfil dos trabalhos destaca o local de origem do autor da publicação (instituição de atuação), o tipo de publicação e as metodologias de pesquisa adotadas. Quanto às temáticas de ensino e aprendizagem são enfatizados os contextos políticos, históricos, sociais e curriculares, os contextos geracionais/heterogeneidade e a aprendizagem colaborativa. As atividades musicais na EJA e os princípios de ensino e aprendizagem englobam composição, prática de conjunto/instrumental, prática interdisciplinar. A descrição dos trabalhos em cada categoria será objeto das subseções a seguir.

##### 4.1 PERFIL DOS TRABALHOS

O perfil dos trabalhos analisados envolve a identificação do local de origem, do tipo de publicação e dos tipos de metodologias de pesquisa.

##### 4.1.1 Instituição de atuação do autor da publicação

As publicações analisadas na Revista da ABEM são produções originadas de diferentes instituições de Ensino Superior conforme apresentado no Quadro 5.

Quadro 5 - Relação de instituições de ensino e regiões de origem – Revista da Abem – n=3

REGIÃO GEOGRÁFICA	INSTITUIÇÃO/AUTOR
Região Nordeste (1)	UFPB – João Pessoa (RIBAS, 2009)
Região Sudeste (1)	UNIRIO – Rio de Janeiro (FERNANDES, 2005)
Região Sul (1)	UFRGS – Porto Alegre (FRACASSO, 2020)

Fonte: Dados do autor

As publicações selecionadas são de pesquisadores das regiões Nordeste, Sudeste e Sul, um trabalho apenas em cada uma dessas regiões. Não foi encontrada publicação de pesquisadores vinculados às instituições de pesquisa nas regiões Norte e Centro -Oeste.

Quanto aos Anais de Congressos Nacionais e Encontros Regionais da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM, as publicações selecionadas estão distribuídas nas cinco regiões do país conforme Quadro 6 abaixo. Observa-se no Quadro 6 que o trabalho de Souza e Ribas (2014) foi apresentado tendo como origem tanto a Região Nordeste quanto a Região Sul. Isto porque uma das autoras tem vincula institucional com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS e outra com a Universidade Federal da Paraíba – UFPb.

Quadro 6 - Relação de instituições de ensino e regiões de origem – Congressos Nacionais e Encontros Regionais

<b>REGIÃO GEOGRÁFICA</b>	<b>INSTITUIÇÃO/AUTOR</b>
Região Norte (2)	UFPA; UEPA – Pará (HENDERSON; CHADA; HENDERSON, 2016); (HENDERSON; HENDERSON FILHO; CHADA, 2017).
Região Nordeste (3)	UFPB – Paraíba (SOUZA; RIBAS, 2014); UFRN – Rio Grande do Norte (SANTOS, 2016); UFBA – Bahia (VIEIRA, 2017).
Região Sudeste (3)	UFU – Minas Gerais (GONZAGA; GONÇALVES, 2018); (GONZAGA; GONÇALVES, 2021); (GONZAGA; MORATO, 2017).
Região Sul (5)	UFRGS – Rio Grande do Sul (SOUZA; RIBAS, 2014); (FRACASSO, 2018). UEM – Paraná (DUARTE, 2018). Centro Universitário Metodista – IPA – Rio Grande do Sul, (BALZAN; CUNHA, 2018). UDESC – Santa Catarina (OLIVEIRA; BEINEKE, (2015)
Região Centro Oeste (2)	UNB – Brasília (ABREU, 2014); UNB – Brasília (NOGUEIRA; RATTIS, 2020).

Fonte: Dados do autor

O quadro 6 demonstra a predominância de publicações na Região Sul, cinco trabalhos ao todo, enquanto as regiões Norte e Centro-Oeste apresentam apenas 2 trabalhos publicados. Esta breve análise quantitativa indica que há pouca pesquisa em EJA nessas regiões ou uma baixa publicação de pesquisas realizadas nessa área. A descrição das instituições de ensino dos autores das publicações, assim como, suas regiões geográficas originárias demonstram a necessidade de pesquisas sobre práticas musicais no EJA e o estímulo a publicações, principalmente, nas regiões Norte e Centro-Oeste.

#### 4.1.2 Tipo de Publicação

Quanto aos tipos de publicação, os trabalhos selecionados se caracterizam como artigos científicos no caso das publicações oriundas da Revista da ABEM de autoria de Fernandes (2005); Ribas (2009) e Fracasso (2020). No que se refere aos trabalhos selecionados de Congressos Nacionais e Encontros Regionais da ABEM, estes caracterizam-se como comunicações de pesquisas, em sua maioria de mestrado, cujos autores são Oliveira e Beineke, (2015); Gonzaga e Morato (2017); Henderson, Henderson e Chada (2017); Vieira (2017);

Gonzaga e Gonçalves (2017); Souza e Ribas (2014); Henderson, Chada e Henderson (2016); Fracasso (2018); Gonzaga e Gonçalves (2018) e relatos de experiência escritos por Vieira, (2017); Abreu (2014); Santos (2016); Balzan e Cunha (2018); Duarte (2018); Nogueira e Rattis (2020) conforme apresentado no Quadro 1 na seção 3.

Quadro 7 - Relação de Autores e trabalhos por tipo de publicação

TIPO DE PUBLICAÇÃO	AUTORES
Artigo Científico (3)	Fernandes (2005); Ribas, (2009); Fracasso, (2020)
Comunicação de Pesquisa (8)	Oliveira e Beineke (2015); Gonzaga e Morato (2017); Henderson, Henderson e Chada, (2017); Gonzaga e Gonçalves, (2017); Souza e Ribas (2014); Henderson; Chada; Henderson (2016); Fracasso (2018); Gonzaga e Gonçalves (2018)
Relato de experiência (6)	Vieira, (2017); Abreu (2014); Santos (2016); Balzan e Cunha (2018); Duarte (2018); Nogueira e Rattis (2020).
TOTAL	17

Fonte: Dados do Autor

É importante observar que a maior quantidade de publicações é do tipo comunicação de pesquisa, ou seja, oito (8) publicações ao todo, em que se destacam os recortes de pesquisa de mestrado.

#### 4.1.3 Metodologias de Pesquisa

Referente aos métodos e procedimentos aplicados nas pesquisas, percebe-se uma predominância de trabalhos que utilizaram a observação direta com entrevistas de grupo focal sendo um total de quatro (4) trabalhos de autoria de Oliveira e Beineke (2015), Gonzaga e Morato (2017), Gonzaga e Gonçalves (2018) e Gonzaga e Gonçalves (2021), assim como de relatos de experiência totalizando também seis (6) resultados de autoria de Abreu (2014), Santos (2016), Vieira (2017), Balzan e Cunha (2018), Duarte (2018) e Nogueira e Rattis (2020). As demais formas de pesquisa empreendidas pelos outros autores correspondem a estudos de caso no total de quatro (4) resultados correspondentes aos trabalhos de Ribas (2009), Henderson, Chada e Henderson (2016), Fracasso (2018) e Fracasso (2020). Em relação ao método de pesquisas bibliográficas, foram encontrados três (3) resultados de autoria de Fernandes (2005), Henderson, Henderson e Chada (2017) e Souza (2014). Abaixo no Quadro 8 estão descritos os referidos trabalhos e suas metodologias aplicadas.

Quadro 8 - Relação dos tipos de metodologias aplicadas

METODOLOGIAS DE PESQUISA		
METODOLOGIAS	AUTOR	ANO DA PUBLICAÇÃO
Pesquisa de Campo (Observação e Grupo Focal) N=4	Oliveira; Beineke	2015
	Gonzaga; Morato	2017
	Gonzaga; Gonçalves	2018
	Gonzaga; Gonçalves	2021
Relatos de Experiência N=6	Vieira	2017
	Abreu	2014
	Santos	2016
	Balzan; Cunha	2018
	Duarte	2018
	Nogueira; Rattis	2020
Estudos de Caso N=4	Ribas	2009
	Henderson; Chada; Henderson	2016
	Fracasso	2018
	Fracasso	2020
Pesquisa Bibliográfica N=3	Fernandes	2005
	Henderson; Henderson; Chada	2017
	Souza	2014

Fonte: Dados do autor

Todos os dezessete (N=17) trabalhos selecionados apresentam algum tipo de abordagem metodológica seja como pesquisa seja como relato de experiência. O quadro 8 apresenta os resultados quantitativos para cada tipo de metodologia encontrada nos trabalhos selecionados. O trabalho de Vieira (2017) aparece tanto como Pesquisa de Campo quanto como Relato de Experiência porque o autor relata uma experiência

## 4.2 TEMÁTICAS

Quanto às temáticas predominantes nos trabalhos analisados, destacam **Contextos políticos, históricos, sociais e curriculares, Contextos Geracionais/Heterogeneidade e Aprendizagem Colaborativa**. A primeira demonstrou maior predomínio de resultados obtidos, totalizando sete (7) correspondentes aos trabalhos de Fernandes (2005), Ribas (2014), Santos (2016), Henderson, Henderson e Chada (2017), Fracasso (2018), Fracasso (2020) e Nogueira e Rattis (2020), contra seis (6) resultados da segunda de autoria de Ribas (2009), Abreu (2014), Henderson, Chada e Henderson (2016), Gonzaga e Morato (2017), Gonzaga e Gonçalves (2018), Gonzaga e Gonçalves (2021) e cinco (5) da terceira subcategoria correspondente aos trabalhos de Abreu (2014), Oliveira e Beineke (2015), Vieira (2017), Balzan e Cunha (2018) e Duarte (2018).

### 4.2.1 Contextos Políticos, Históricos, Sociais e Curriculares

A distribuição dos trabalhos que abordam essa temática está representada no quadro 9, devidamente identificados assim como, a quantidade total correspondente.

Quadro 9 - Temáticas - Contextos Políticos, Históricos, Sociais e Curriculares -n=7

AUTOR	TÍTULO
FERNANDES, José Nunes.	Educação musical de jovens e adultos na escola regular: políticas, práticas e desafios
SOUZA, Jusamara; RIBAS, Maria Guimar	“Referências sobre música na Educação de Jovens e Adultos: produção acadêmica da educação musical
SANTOS, Genildo Anderson	“O ensino de música para jovens e adultos em uma escola na cidade de Natal/RN: Relato de uma experiência”
HENDERSON, Jucélia Estumano; HENDERSON, José Ruy; CHADA, Sonia Maria Moraes	“Os (des) caminhos da educação musical em Belém do Pará: música na modalidade EJA.”
FRACASSO, Daniela Cesa	“O ENSINO DE MÚSICA NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS”
FRACASSO, Daniela Cesa.	“A música no currículo da educação de jovens e adultos: um estudo de caso”
NOGUEIRA, Éveri Sirac; RATTIS, Ismael	“Aprendendo a aprender: Relatos e reflexões sobre uma experiência de estágio curricular na Educação de Jovens e Adultos
n=7	

Fonte: dados do autor

A temática que envolve contextos de natureza política, histórica, social e curricular pode ser identificada na leitura dos trabalhos constantes no quadro acima. Fernandes (2005), realiza um breve levantamento histórico e político por trás da EJA. Destaca a relevância social da EJA, pautada de acordo com a LDBEN/96 e a necessidade de se respeitar a obrigatoriedade e o cumprimento do ensino musical na educação básica dada aos adultos com abordagem didática diferenciada da que é ensinada para crianças. O trabalho de Santos (2016) apresenta relação com o de Fernandes (2005), no sentido que o primeiro também destaca a importância da elaboração de conteúdos apropriados e direcionados aos estudantes adultos, durante sua experiência com alunos de uma turma de 1º segmento da EJA, ressaltando a importância da Educação Musical na formação sociocultural e humana dos estudantes. A pesquisadora Fracasso (2018; 2020), em duas publicações relata o estudo de caso realizado sobre a questão do currículo e sua legitimidade inserida no ensino da música na EJA. Nesse processo, a autora frisa a importância do sujeito como norteador para esse currículo, que além de ser considerado espaço político, também legitima os saberes desse sujeito

Nogueira e Rattis (2020), trazem em seu texto uma reflexão acerca de suas experiências atuando na educação musical com turmas do 1º segmento da EJA. Refletem dentre muitas coisas sobre os aspectos socioculturais que a educação musical e sua aprendizagem diversificada podem implicar na vida e cultura de jovens e adultos dentro e fora da sala de aula.

O Texto de Henderson, Henderson e Chada (2017) e Souza e Ribas (2014) tem em comum o fato de ambos serem pesquisas bibliográficas que buscam a compreensão de problemas específicos da educação musical dentro da modalidade EJA. O primeiro destaca a carência de políticas públicas eficientes para a educação musical na modalidade. O segundo volta-se a importância da produção acadêmica de pesquisas que beneficiem na prática educativa tanto profissionais quanto público-alvo.

#### 4.2.2 Contextos Geracionais / Heterogeneidade

Os trabalhos selecionados que abordam a temática dos contextos geracionais heterogeneidade na EJA estão dispostos no quadro 10 logo abaixo, devidamente identificados assim como, a quantidade total correspondente.

Quadro 10 - Temáticas - Contextos geracionais/Heterogeneidade n=6

AUTOR	TÍTULO
RIBAS, Maria Guiomar de Carvalho.	Práticas musicais na Educação de Jovens e Adultos: uma abordagem geracional
ABREU, Silvia Rejane Teixeira de	O processo de construção e reconstrução do fazer musical de alunos da EJA de uma Escola Estadual da cidade de Rio Branco – AC: Relato de Experiência
HENDERSON, Jucélia Estumano; CHADA, Sonia; HENDERSON, José Ruy.	Música no Ensino de Jovens e Adultos: <i>hábitus</i> híbrido
GONZAGA, Jennifer; MORATO, Cíntia Thais	O Ensino de Música na Educação de Jovens e Adultos (EJA): o caso de uma escola estadual de Araguari – MG.
GONZAGA, Jennifer; GONÇALVES, Lilia neves	Aula de música na Educação de Jovens e Adultos: Um projeto de pesquisa sobre processos de ensino aprendizagem musical entre os diferentes grupos etários presentes no cotidiano escolar
GONZAGA, Jennifer; GONÇALVES, Lilia Neves	A música na Educação de Jovens e Adultos (EJA): um estudo sobre intergeracionalidade na escola de educação básica

Fonte: dados do autor

Os textos de Ribas (2009), Gonzaga e Gonçalves (2018; 2021), discutem sobre a presença e a interação entre as diferentes gerações de estudantes nas classes da Educação de Jovens e Adultos nas atividades de música. Os três trabalhos possuem em comum, além do fator geracional em questão, uma perspectiva acerca da aula de música na EJA, não apenas como atividades de natureza meramente musical, mas sim, enfatizam a ação por uma visão de prática social e as possibilidades de co-aprendizagem em pares a partir da interação musical de estudantes de diferentes faixas etárias. Nessa perspectiva, é possível também o trabalho crítico voltado para o desenvolvimento de uma consciência crítica entre as práticas e fazeres geracionais. Gonzaga e Gonçalves (2018; 2020), em ambos os textos, destacam também fator da heterogeneidade e a atenção especial a ser dada a diversidade relacionada aos gostos

musicais diferentes entre as gerações de alunos mais velhos e mais novos, que influenciam na criação do repertório, que por sua vez, terá lugar significativo na prática e aprendizagem musical, bem como, na interação social desses estudantes e na transformação de valores.

Ainda sobre a questão da heterogeneidade, Gonzaga e Morato (2017), em seu estudo de caso numa escola estadual de Araguari-MG com estudantes do 7º ao 9º ano (Segundo segmento da EJA), contrastam de certa forma com os trabalhos citados anteriormente. Nesse caso, as autoras partem da relação professor-aluno e como o professor em questão, relaciona os conteúdos musicais e as vivências heterogêneas, que englobam por sua vez, os diferentes gostos e preferências musicais dos alunos desta modalidade. As autoras constataam nas turmas participantes da pesquisa, que há ações didáticas alinhadas de maneira mais tecnicista às aulas de música como abordagem expositiva, provas escritas, carteiras enfileiradas e adoção da música tradicional ocidental como conteúdo principal ministrado. Nesse sentido, conforme Vieira Pinto (1993) há o predomínio da consciência ingênua, passiva e acomodada que se distingue da formação crítica proposta pela consciência crítica.

Henderson, Chada e Henderson (2016) enfocam a questão da heterogeneidade na EJA relacionando a construção do gosto musical do aluno a partir do *habitus* híbrido (família, escola e mídia) junto a teorias elaboradas por autores da educação musical na tentativa de pensar no processo de constituição da identidade social do aluno. Já Abreu (2014), destaca a atividade de apreciação musical como forma de trabalhar o gosto musical dos estudantes da EJA de uma Escola Estadual de Rio Branco – AC, por meio do projeto intitulado *Ouvir, criar e tocar: o processo de desconstrução e reconstrução do fazer musical*. Tal projeto apresentou como objetivo, ampliar as preferências musicais dos estudantes, através apreciação tanto das músicas já conhecidas por eles quanto de outras peças musicais que fazem parte de seu cotidiano. Nesse tipo de prática, o pensamento crítico pode ser trabalhado para a transformação social. O acesso à diversidade musical com o desenvolvimento da consciência musical pode promover a consciência crítica voltada para a escuta consciente e crítica. Fator importante no desenvolvimento da cidadania e da autonomia. Nesse processo, o aluno adulto se torna sujeito de suas escolhas e preferências musicais.

#### **4.2.3 Aprendizagem Musical Colaborativa na EJA**

Os trabalhos selecionados que abordam a temática da Aprendizagem musical colaborativa na EJA estão dispostos no quadro 11 logo abaixo, devidamente identificados assim como, a quantidade total correspondente.

Quadro 11 - Temáticas - Aprendizagem Musical Colaborativa na EJA n=5

AUTOR	TÍTULO
ABREU, Silvia Rejane Teixeira de	O processo de construção e reconstrução do fazer musical de alunos da EJA de uma Escola Estadual da cidade de Rio Branco – AC: Relato de Experiência
OLIVEIRA, Rafael Dias de; BEINEKE, Viviane	Composição na Educação de Jovens e Adultos: mobilizando ideias de música
VIEIRA, Djenane	Entre risos e rimas: criação musical e protagonismo em classes da EJA
BALZAN, Renan Luís; CUNHA, Elisa da Silva	Da física à Prática em Conjunto Musical: Práticas interdisciplinares entre o ensino da acústica e a educação musical na EJA
DUARTE, Karine Rayara Peres	Aula de música na Educação de Jovens e Adultos

Fonte: dados do autor

Oliveira e Beineke (2015) e Vieira (2017) abordam em suas pesquisas ainda que de maneira implícita a temática da aprendizagem colaborativa. A primeira pesquisa tem como foco a atividade de composição musical na EJA, a qual objetiva discutir sobre a ampliação das ideias de música dos alunos por meio dessa atividade. Durante o processo de criação musical, o aluno é capaz de articular a experiência musical que traz consigo com os sons aprendidos na escola e então relacioná-las a outras linguagens artísticas bem como outras áreas de conhecimento. Nesse processo, o pensamento e a consciência crítica podem ser trabalhados e vivenciados. Vieira (2017), também destaca em seu trabalho, a atividade de criar. Nas classes nas quais desenvolveu a pesquisa, o trabalho de processo criativo baseou-se na mescla de composição musical com rimas, envolvendo um trabalho coletivo, ao mesmo tempo que também focava na questão da aprendizagem de leitura e escrita pelos alunos. Nesse sentido a colaboração entre os estudantes decorre da interação social ocorrida nas atividades das duas pesquisas.

Os trabalhos de Balzan e Cunha (2018) e Duarte (2018) possuem uma relação de similaridade por envolverem prática instrumental coletiva e construção de instrumentos alternativos. Os primeiros relatam o desenvolvimento de atividades de prática de conjunto que também abordam elementos da física (acústica). Os instrumentos construídos pelos alunos são feitos de cano PVC e o repertório é de música popular brasileira. Duarte (2018), relata a prática musical coletiva realizada com o uso de instrumentos de percussão, nas quais buscou estimular nos estudantes, uma consciência sonora e rítmica por meio da prática coletiva. Nesse trabalho,

a consciência crítica apesar de não se apresentar como objetivo aparece implícita na reflexão sobre os objetivos musicais, suas possibilidades sonoras para a construção de instrumento e composição.

Abreu (2014), já tendo seu trabalho citado na subseção anterior, ao falar sobre a heterogeneidade, também faz menção acerca da aprendizagem colaborativa por meio das atividades musicais através da socialização dos estudantes e interação nas atividades de apreciação e composição.

#### 4.3 ATIVIDADES E PRÁTICAS MUSICAIS NA EJA

Nesta subseção, são apresentados os tipos de atividades musicais identificados nos trabalhos. Na leitura e descrição dos trabalhos buscamos também identificar como foram abordadas as atividades e sua relação com a formação de uma **consciência crítica** (PINTO, 1993).

Nesta categoria referente às Atividades e Práticas Musicais na EJA, a atividade encontrada que obteve mais resultados foi a Prática de conjunto/Instrumental. Nesta destacam quatro (4) trabalhos de autoria de Oliveira e Beineke (2015), Balzan e Cunha (2018); Duarte (2018) e Nogueira e Rattis (2020). Enquanto três (3) publicações são referentes a atividade de Composição, Abreu (2014), Oliveira e Beineke (2015) e Vieira (2017). Na Prática Interdisciplinar foram encontrados dois (2) publicações referentes aos trabalhos de Vieira (2017) e Balzan e Cunha (2018). Nota-se que alguns trabalhos condizem com mais de uma subcategoria.

##### 4.3.1 Composição

A atividade prática musical de composição na EJA foi descrita em três (3). Os trabalhos selecionados que identificam em seu conteúdo são apresentados no quadro 12 abaixo.

Quadro 12 - Atividades e Práticas Musicais na EJA – Composição n=3

AUTOR	TÍTULO
ABREU, Sílvia Rejane Teixeira de	O processo de construção e reconstrução do fazer musical de alunos da EJA de uma Escola Estadual da cidade de Rio Branco – AC: Relato de Experiência
OLIVEIRA, Rafael Dias de; BEINEKE, Viviane	Composição na Educação de Jovens e Adultos: mobilizando ideias de música
VIEIRA, Djenane	Entre risos e rimas: criação musical e protagonismo em classes da EJA

Fonte: dados do autor

Abreu (2014), relata sua experiência com alunos da EJA em Rio Branco – AC, na qual, em suas atividades no projeto procurou estimular a ampliação das preferências musicais dos alunos abordando os repertórios já conhecidos por eles, assim como, através da exploração de materiais sonoros os induziu a composição sem suas atividades em grupo. Oliveira e Beineke (2015) tem como foco a atividade de composição musical na EJA, a qual objetiva discutir sobre a ampliação das ideias de música dos alunos por meio dessa atividade. Vieira (2017), também destaca em seu trabalho, a atividade de criar. Nas classes nas quais desenvolveu a pesquisa, o trabalho de processo criativo baseou-se na mescla de composição musical com rimas, resultando ao final, na composição coletiva de uma canção realizada pelos estudantes. As atividades de composição musical podem e devem visar o desenvolvimento da consciência crítica. Ao criar, o aluno manipula elementos musicais de diferentes formas o que possibilita a reflexão e a criação motivada pelo contexto de ensino e aprendizagem musical.

#### 4.3.2 Prática de Conjunto/Instrumental

Os trabalhos selecionados que identificam em seu conteúdo a atividade de prática de conjunto ou de instrumentos são apresentados no quadro 13 abaixo.

Quadro 13 - Atividade e Práticas Musicais na EJA - Prática de Conjunto/Instrumental n=4

AUTOR	TÍTULO
OLIVEIRA, Rafael Dias de; BEINEKE, Viviane	Composição na Educação de Jovens e Adultos: mobilizando ideias de música
BALZAN, Renan Luís; CUNHA, Elisa da Silva e	Da física à Prática em Conjunto Musical: Práticas interdisciplinares entre o ensino da acústica e a educação musical na EJA
DUARTE, Karine Rayara Peres	Aula de música na Educação de Jovens e Adultos
NOGUEIRA, Éveri Sirac; RATTIS, Ismael	Aprendendo a aprender: Relatos e reflexões sobre uma experiência de estágio curricular na Educação de Jovens e Adultos

Fonte: dados do autor

Em relação a atividade de Prática de conjunto/Instrumental, Oliveira e Beineke (2015), que tem como ponto principal em sua pesquisa a atividade de composição, terminam por também deixarem implícita, a presença da atividade de prática em conjunto, uma vez que os estudantes se reúnem para compor juntos, utilizando-se dos sons criados em sala. Com Duarte (2018), houve a proposta de atividade de estimular a consciência sonora e rítmica por meio da construção de instrumentos de percussão juntamente com a prática musical coletiva por meio desses mesmos instrumentos.

Balzan e Cunha (2018), promoveram em seu projeto na EJA, a construção de instrumentos musicais com a prática de conjunto baseada em repertório de música popular brasileira. Por último, Nogueira e Rattis (2020), relatam em seu material, sua experiência com atividade prática de conjunto com o projeto denominado de *Roda de Musicalidade*, no qual, os estudantes cantavam e tocavam instrumentos coletivamente, com repertório de música popular. Nesse projeto, a consciência crítica é trabalhada na participação dos estudantes do processo de ensino e aprendizagem musical. Os estudantes são estimulados a identificar suas dificuldades e a encontrar possíveis soluções para suas limitações como instrumentista e músico.

#### 4.3.3 Prática Musical Interdisciplinar

A prática musical interdisciplinar abrange a relação da aula de música em interação com outras áreas de conhecimento. Nessa temática se destacam apenas dois trabalhos publicados em eventos da ABEM, Vieira (2017) e Balzan e Cunha (2018) conforme o quadro 14.

Quadro 14 - Atividades e Práticas Musicais na EJA - Prática musical interdisciplinar n=2

AUTOR	TÍTULO
VIEIRA, Djenane	Entre risos e rimas: criação musical e protagonismo em classes da EJA
BALZAN, Renan Luís; CUNHA, Elisa da Silva e	Da Física à Prática em Conjunto Musical: Práticas interdisciplinares entre o ensino da acústica e a educação musical na EJA

Fonte: dados do autor

Os dois trabalhos relacionados acima, abordam além, da prática musical, a interdisciplinaridade em suas atividades. Vieira (2017), como já falado anteriormente na categoria Aprendizagem colaborativa, uniu a atividade de composição por meio de rimas à atividade de letramento da turma, visto aprender a ler e escrever, trava-se de interesse mútuo dos estudantes. O trabalho interdisciplinar constitui, assim, uma possibilidade de transformação social desse público como defendem os autores Pinto (1993), Paulo Freire (19867) e Fernandes (2005). Balzan e Cunha (2018), também já citados anteriormente, destacam em seu projeto a atividade de construção de instrumentos e prática em conjunto aplicando conceitos de física (acústica) em suas atividades.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa bibliográfica procurou analisar como as publicações da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) têm abordado o ensino de música na Educação de Jovens e Adultos - EJA. Assim, pretende contribuir para o entendimento de como os autores/trabalhos nela pesquisados tratam acerca da Educação de Jovens e Adultos – EJA e o ensino e a aprendizagem musical aplicados a essa modalidade de ensino. A pesquisa foi realizada com base nos artigos da revista da ABEM e nas comunicações de pesquisas e relatos de experiência nos Anais de Encontros Regionais e Congressos Nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM no período temporal de 2005 a 2020 (para os artigos da revista) e de 2014 a 2021 (nos anais).

Também foi discutido em relação à EJA, como a legislação vigente vem se manifestando e se atualizando para assegurar o direito à educação dessa parcela da população. Nesta pesquisa também foi possível refletir sobre a contribuição dos educadores Álvaro Vieira Pinto e Paulo Freire na alfabetização de adultos, principalmente, no que se refere à aplicação da consciência crítica no processo de ensino e aprendizagem dos educandos, em sua maioria trabalhadores que não tiveram oportunidade de estudo durante a infância e adolescência. Em seguida, foi feita uma breve reflexão sobre as concepções ingênua e crítica da educação baseando-se no texto de Fernandes (2005).

Destacou-se nesta pesquisa a importância do trabalho e dos princípios do educador Paulo Freire, desde a aplicação de uma consciência crítica da educação às suas principais ações educacionais desenvolvidas a partir do método que levou seu próprio nome na década de 1960 bem como uma discussão acerca da possibilidade do uso de seus princípios na educação musical de jovens e adultos.

A pesquisa teve como objetivos específicos, procurar responder as questões ligadas a EJA e a relação desta modalidade de ensino com a Educação Musical descritas na introdução. De acordo com a leitura e análise dos trabalhos selecionados, procurou-se saber de que maneira os autores (as) conduziram suas pesquisas, quais métodos, temáticas e práticas musicais são discutidas.

Na seção referente às análises dos trabalhos selecionados, foram estabelecidas categorias referentes ao perfil dos trabalhos, metodologias de pesquisa, temáticas, atividades e práticas musicais na EJA e suas subcategorias.

Um ponto que vale ressaltar foi o dos poucos resultados obtidos por meio da busca realizada na Revista da ABEM, os quais, do total de oito (8) encontrados, apenas três (3) tratam da Educação Musical de Jovens e Adultos no contexto da EJA. Dessa maneira, torna-se evidente a necessidade de empenho de novas pesquisas que resultarão num volume maior de publicações futuras acerca de tão relevante tema não apenas nos Anais dos eventos, mas também como artigos da revista da ABEM.

Por fim, conclui-se que a pesquisa bibliográfica é uma ferramenta metodológica eficaz, se realizada com seriedade e rigor nos critérios. O trabalho aqui desenvolvido busca mostrar além do que já foi explicitado, que a pesquisa acerca da EJA e o ensino e aprendizagem musical está presente nas publicações da ABEM ainda em número incipiente. No entanto, o tema tem sua reverberação social importante ainda que seja um número muito menor de resultados se comprado às pesquisas que abordam a educação musical infantil. A importância no desenvolvimento de novas pesquisas no âmbito da educação musical no contexto da Educação de Jovens e Adultos se dá por esta modalidade de ensino representar uma forma de reparação social, histórica e política àqueles que foram atingidos pela imensa desigualdade socioeducacional que ainda se reflete no Brasil.

Nos textos selecionados, o desenvolvimento de uma consciência crítica é pouco explorado na interface da música com o desenvolvimento do educando adulto. Nesse sentido, as práticas musicais desenvolvidas na EJA, apesar de explorarem a composição e a prática de conjunto ainda não incorpora o desenvolvimento do pensamento crítico como defende Paulo Freire e Alvaro Pinto.

Portanto, para pesquisas futuras é importante pensar o ensino e aprendizagem musical de forma a propiciar tanto o desenvolvimento musical quanto a formação de uma consciência crítica, cidadã e justa.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Silvia Rejane Teixeira de. O processo de desconstrução e reconstrução do fazer musical de alunos da EJA de uma Escola Estadual da cidade de Rio Branco – AC: Relato de Experiência. In: ENCONTRO REGIONAL NORTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 8, 2014, Rio Branco. **Anais...** Rio Branco: ABEM, 2014, p. 1-10.
- ALMEIDA, Adriana de. CORSO, Angela Maria. A Educação de Jovens e Adultos: Aspectos históricos e Sociais. In: EDUCERE, CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, ano 12, 2015, Curitiba. **Anais...** Curitiba. 12ª edição, p. 1283-1299.
- ANDRADE, Magno Augusto Job de. Educação Musical para Adultos: Definindo o Campo e Elementos de Distinção. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22, 2015, Natal. **Anais.** Natal: ABEM, 2015, p. 1-13.
- BALZAN, Renan Luís; CUNHA, Elisa da Silva e. DA FÍSICA À PRÁTICA EM CONJUNTO MUSICAL: Práticas interdisciplinares entre o ensino da acústica e a educação musical na EJA. In: ENCONTRO REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 28, 2018, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: ABEM, 2018, p. 1-14.
- BRASIL. **Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, ano 84, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez. 1996.
- BRASIL. **Lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008.** Altera a lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília, DF. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm) Acesso em: 19/02/2022.
- BRASIL. **Resolução nº1 de 28 de maio de 2021.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 1º de junho de 2021. Seção 1, p. 108. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-1-de-28-de-maio-de-2021-323283442> Acesso em 12/04/2021.
- BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB 11/2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Brasília, 2000b
- CIELAVIN, Sandra Regina; MENDES, Adriana, N. A. A aplicação de tecnologias digitais no canto coral de adultos e suas múltiplas possibilidades. **Revista da ABEM**, v. 28, p. 46-64, 2020.
- DUARTE, Karine Rayara Peres. Aula de música na Educação de Jovens e Adultos. In: ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 11, 2018, São Carlos. **Anais...** São Carlos: ABEM, 2018, p. 1- 9.

FEITOSA, S. **Método Paulo Freire: princípios e Práticas de uma Concepção Popular de Educação**. 1999. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação - Filosofia da Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 1999.

FERNANDES, José Nunes. Educação musical de jovens e adultos na escola regular: políticas, práticas e desafios. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v.12, P. 35 – 41, 2005.

FRACASSO, Daniela Cesa. O ensino de música no currículo da Educação de Jovens e Adultos. In: ENCONTRO REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 28, 2028, Santa Maria. **Anais[...]** Santa Maria: ABEM, 2018, p. 1-13.

FRACASSO, Daniela Cesa. A música no currículo da Educação de Jovens e Adultos: Um estudo de caso. **Revista da ABEM**, v. 28, p. 426-445, 2020.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 12 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

GONZAGA, Jennifer; GONÇALVES, Lilia Neves. Aula de música na Educação de Jovens e Adultos: um projeto de pesquisa sobre processos de ensino aprendizagem musical entre os diferentes grupos etários presentes no cotidiano escolar. In: ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 11, 2018, São Carlos. **Anais**. São Carlos: ABEM, 2018, p. 1-10.

GONZAGA, Jennifer; GONÇALVES, Lilia Neves. A música na Educação de Jovens e Adultos (EJA): um estudo sobre intergeracionalidade na escola de educação básica. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 25, 2021, on-line. **Anais**. On-line: ABEM, 2021, p. 1-14.

GONZAGA, Jennifer; MORATO, Cíntia Thais. O Ensino de Música na Educação de Jovens e Adultos (EJA): o caso de uma escola estadual em Araguari – MG. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 23, 2017, Manaus. **Anais[...]** Manaus: ABEM, 2017, p. 1-14.

HENDERSON, Jucélia Estumano; CHADA, Sonia Maria Moraes; HENDERSON, José Ruy. Música no Ensino de Jovens e Adultos: *habitus* híbrido. In: ENCONTRO REGIONAL NORTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 09, 2016, Boa Vista. **Anais[...]** Boa Vista: ABEM, 2016, p. 1-11.

HENDERSON, Jucélia Estumano; HENDERSON, José Ruy; CHADA, Sonia Maria Moraes. Os (des)caminhos da educação musical em Belém do Pará: música na modalidade EJA. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 23, 2017, Manaus. **Anais [...]**. Manaus: ABEM, 2017, p. 1-14.

ILARI, Beatriz. Música, identidade e relações humanas em um país mestiço: implicações para a educação musical na América Latina. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v.18, p. 35-44, 2007.

KEBACH, Patrícia Fernanda Carmem. A aprendizagem musical de adultos em ambientes coletivos. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 22, 77-86, 2009.

LIMA, Telma. MIOTO, Regina. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**. Florianópolis – SC. V. 10, n. esp. p. 37-45. 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?format=pdf> acesso em: 07/04/2022.

MAKINO, Jéssica Mami. Repertório musical na educação infantil: música para crianças? **Revista da ABEM**, v. 28, p. 177-193, 2020.

NOGUEIRA, Éveri Sirac; RATTIS, Ismael. Aprendendo a Aprender: Relatos e Reflexões sobre uma experiência de estágio curricular na Educação de Jovens e Adultos. ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 16, 2020, on-line. **Anais[...]** On-line: ABEM, 2020, p. 1-15.

OKOLI, Chitu. Guia para realizar uma revisão sistemática de literatura. Tradução de David Wesley Amado Duarte; Revisão técnica e introdução de João Mattar. **EaD em Foco**, 2019;9 (1):e748. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v9i1.748> .Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/748/359> Acesso em: 07/04/2022.

OLIVEIRA, Rafael Dias de; BEINEKE, Viviane. Composição na Educação de Jovens e Adultos: mobilizando ideias de música. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22, 2015, Natal. **Anais[...]** Natal: ABEM, 2015, p. 1-12.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 8 ed. São Paulo: Cortez Editora, 1993.

REIS, Ana Claudia; CHEVITARESE, Maria José. Projeto a escola vai à ópera: uma experiência de apreciação musical na educação de jovens e adultos. In: ENCONTRO REGIONAL SUDESTE, 10, 2016, Rio de Janeiro. **Anais[...]** Rio de Janeiro: ABEM, 2016, p. 1-10.

RIBAS, Maria Guiomar de Carvalho. Práticas musicais na Educação de Jovens e Adultos: uma abordagem geracional. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 21, 124-134, mar. 2009.

RODRIGUES, Eunice Dias da Rocha. A formação do professor de música e sua atuação com alunos idosos: que saberes são necessários? **Revista da ABEM**, Londrina, v, 21, p. 105-118, 2013.

SANTOS, Genildo Anderson. O ensino de música para jovens e adultos em uma escola na cidade de Natal/RN: relato de uma experiência. IN: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE, 13, 2016, Teresina. **Anais [...]**. Teresina: ABEM, 2016, p. 1-14.

SOUSA, Angélica; OLIVEIRA, Guilherme; ALVES, Laís. A Pesquisa Bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**. Minas Gerais. v.20, n. 43, p. 64-83. 2021.

SOUZA, Jusamara; RIBAS, Maria Guiomar. Referências sobre música na Educação de Jovens e Adultos: produção acadêmica da educação musical. In: ENCONTRO REGIONAL NORTE

DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 08, 2014, Rio Branco. **Anais [...]** Rio Branco: ABEM, 2015, p. 1-10.

VIEIRA, Djenane. Entre risos e rimas: criação musical e protagonismo em classes de EJA. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 23, 2017, Manaus. **Anais[...]** Manaus: ABEM, 2017, p. 1-12.

WOLFFENBUTTEL, Cristina. SANT'ANNA, Sita Mara. O Estado da arte nas pesquisas envolvendo EJA e Educação Musical. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO: O ENSINO DA ARTE EM TEMPOS DE CRISE – 5º ENCONTRO REGIONAL SUL DA REDE ARTE NA ESCOLA, 26., 2018. Rio Grande do Sul. **Anais [...]**, 2018. p. 1-7.